



SIEESP

ANO 23 • Nº 253

ABRIL • 2019



PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

ESCOLA PARTICULAR

PROMOVENDO INCLUSÃO:
QUERER É PODER!





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente
Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente
José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente
Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro
José Antônio Figueiredo Antíório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro
Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário
Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário
Antônio Francisco dos Santos
Sistema Educacional São João

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR
Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba
Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru
Gerson Trevisani Filho - (14) 3227-8503

Campinas
Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos
Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília
Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto
João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco
José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente
Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos
Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos
Maria Helena Bitelli Baeza Sezaresso - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto
Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba
Edgar Delbem - (15) 3231-8459

ABRIL DE 2019 - Edição 253

PRODUÇÃO EDITORIAL

Editora-chefe:
• Gisele Carmona - MTB 0085361/SP

Assessoria de Imprensa:
• Gisele Carmona
• Ygor Jegerow - MTB 0086640/SP

Editor gráfico
• Balduino Ferreira Leite

Reportagem e Redes sociais:
• Ygor Jegerow

Colaboradores:
• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino • Ulisses de Souza
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues

www.sieesp.com.br
Rua Benedito Fernandes, 107 - São Paulo - SP
CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

Impressão: Companygraf

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

4 **Matéria de Capa**
Promovendo inclusão: querer é poder!

14 **Nutrição**
Estímulo à alimentação saudável, desde o berçário

16 **Digital**
Competências e habilidades digitais para professores e alunos

20 **Cultura Digital**
O smartphone irá substituir o professor?

24 **Entrevista**
Eugênio Cunha

28 **Investimento**
A educação básica: a nova fronteira para investimentos

30 **Gestão Escolar**
O gestor escolar do futuro e os desafios à sua espera

32 **Primeiros Socorros**
Projeto Primeiros Socorros na escola: tudo o que você precisa saber

36 **Curso**
Introdução à Educação 4.0

40 **Marketing**
Inbound Marketing

42 **Estudo**
Estudos diários – rotina da vida estudantil

44 **Ação Social**
Banda de Rock aborda assuntos como bullying, depressão, violência e drogas entre estudantes

48 **Comportamento**
Como desenvolver habilidades emocionais na infância

52 **Obrigações**

54 **Cursos**

ERRATA: Na edição 252, página 20, o artigo Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física 2019 informa que o início dos envios começa no dia 01 de março, quando o correto seria no dia 07 de março.

NOSSOS MENINOS NO MIT E A PROFESSORA QUE TRANSFORMA SUCATA EM ROBÔ



O ano de 2019 não tem sido fácil. Uma tragédia atrás da outra. E, acostumados a só vermos tragédias nos noticiários e redes sociais, acreditamos que não há nada de bom acontecendo e que não resta mais ter esperança. Ainda bem que isso não é verdade.

Frente aos tristes acontecimentos dos últimos meses, temos grandes boas notícias vindas justamente da área da Educação.

Uma delas é que dois jovens brasileiros de 18 anos, bolsistas em escolas particulares, foram aprovados no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) – universidade classificada como a melhor do mundo pelo QS World University Ranking, que avalia 800 instituições de ensino.

São eles: Pedro Sponchiado, de Santa Cruz do Rio Pardo (SP), e Orisvaldo Saviano, de Fortaleza (CE). Orisvaldo é egresso do Colégio Ari de Sá, em Fortaleza, e o paulista ganhou uma bolsa de 100% no Etapa, na capital do estado, além de assistência para morar em São Paulo.

Ambos têm algo em comum: são medalhistas em olimpíadas

de conhecimento internacionais e receberam assistência para participar do processo seletivo do MIT.

A outra boa notícia é a classificação da professora brasileira Débora Garofalo na final do Global Teacher, o maior prêmio de Educação do mundo.

Atualmente na rede Municipal de Ensino de São Paulo, ela desenvolveu o Projeto de Robótica com Sucata promovendo a Sustentabilidade. Débora mostra para os seus estudantes de classe média baixa que é possível reciclar e criar protótipos de carrinhos e robôs com o lixo retirado das ruas da capital paulista. Leva autoestima a quem acha que não tem direito ao pódio.

Além da Débora, o professor Jayse Antônio, de Itambé (PE), também esteve entre os 50 finalistas do Global Teacher Prize. Os dois fazem parte da Conectando Saberes, uma rede apoiada pela Fundação Lemann, que conta com mais de 450 educadores comprometidos em transformar a educação pública.

Esses exemplos mostram que o Brasil não é só o país que possui quase 12 milhões de analfabetos e

Esses exemplos mostram que o Brasil não é só o país que possui quase 12 milhões de analfabetos e está posicionado entre os 10 mais desiguais do mundo

está posicionado entre os 10 mais desiguais do mundo. Também é lugar das boas notícias, de gente que luta diariamente pela Educação, que não espera de braços cruzados o governo ou o patrão tomarem iniciativas. Parafraseando Euclides da Cunha, em Grande Sertão Veredas: o brasileiro é, antes de tudo, um forte.

PROMOVENDO INCLUSÃO:

QUERER É PODER!

Inclusão é o termo que se dá quando o indivíduo passa a fazer parte do ambiente em que se encontra



Ultimamente, quando falamos na palavra inclusão, percebemos que as pessoas têm discurso pronto sobre o tema. Parece estar desgastado, muitos profissionais, especialistas e professores que já sabem sobre o tema. Enfim... muitos entendedores, mas pouco conhecimento real do assunto. Promover inclusão é mais que receber alunos, mais que matriculá-los, é promover saúde em educação, é ampliar leques de conhecimentos ou de assuntos que antes você nem pensava em buscar.

A Educação Especial no Brasil iniciou-se na época do Império, com a

Constituição de 1824, que declarava a educação um direito de todos. Direito este que se manteve nos documentos posteriores de 1934, 1937 e 1946. Com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, amplia-se o acesso das pessoas com necessidades especiais às escolas e afirma-se o princípio da não discriminação. No âmbito nacional, a referência diretamente ligada à Educação Especial e aparece na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB em 1961, que reservou dois artigos para a pessoa com deficiência. Movimento este que veio se

ampliando nas seguintes leis e que, em 1996, a última LDB, sofreu mudanças e ganhou um capítulo somente para tal.

Apesar de ainda manter características assistencialistas, a Educação Especial passou, durante seu movimento, por variadas mudanças e iniciou-se, por volta dos anos 1970, o movimento de escolas clínicas, onde os alunos eram matriculados em escolas especiais e a visão destas em relação a este alunado era de medicalização. Não havia uma proposta em que eles pudessem interagir com pessoas típicas, sem nenhum outro “problema”. A ideia inicial era de normatização, era necessário deixar



estes alunos “normais”. A escola era uma continuação das terapias e dos tratamentos médicos e pouco se ouvia falar de autonomia ou de direitos de igualdade. Com o tempo, as escolas clínicas foram sendo desativadas e deram lugar às classes especiais, que foram cada vez mais afinilando o grau de patologias que poderiam fazer parte destas. Na classe especial, o aluno ficava separado do restante e realizava as tarefas necessárias que acreditavam ser para ele.

Com o tempo e com novas facetas na instituição escola e a nova roupagem de deixar de ser um sistema integrativo

e se tornar inclusivo, os alunos especiais, dependendo das patologias e seus níveis, foram matriculados nas classes regulares onde seu cotidiano era rico de trocas sociais e de movimento de interação com crianças típicas, aquelas que não têm nenhum “problema”, e seu comportamento, assim como sua cognição se transformasse por meio deste movimento espiral intenso.

A ideia de incluir vem do movimento de familiares, que atuam direto neste âmbito com a proposta de não segregar – retirar do meio e deixar em um movimento próprio, como também de integrar – que seria colocar ali, não fazer

parte, mas estar ali. Para um movimento maior, onde os alunos possam ser vistos e trabalhados de acordo com suas competências e habilidades e que suas deficiências sejam trabalhadas para que, no futuro, possa sobreviver com ela. O aluno que se encontra incluído, neste aspecto, não estaria passivamente em salas regulares, mas estaria fazendo parte ativa dos movimentos sociais da escola, participando de comemorações, realizando trabalhos em grupo, apresentando trabalhos dentro de sua capacidade e, até mesmo, fazendo amigos.

A evolução das leis e o movimento democrático favoreceu o aumento de



Não só as crianças especiais trazem à tona diferenças, mas os alunos regulares também

Vectorpauli / Macrovector

serviços e de escolas para atender a este público, mesmo que sendo por questões legais. Hoje um responsável inclusivo – pai de uma criança especial – pode escolher a escola que quer matricular o seu filho, o que antes era quase improvável. As leis também abriram o campo para a formação e premiaram os profissionais da educação com uma vasta gama de formações diversificadas e especializações para que o mesmo se torne apto a este atendimento.

Mas percebemos que dentro da realidade ainda falta formação, ainda falta acesso, ainda falta vontade e, principalmente, informação. Isso mesmo! Mesmo em um mundo tão globalizado, ainda falta informação sobre estas patologias, se assim podemos dizer, e como estas crianças podem se tornar pessoas autônomas e que entendem o que se fala para elas e sobre elas. Que precisam de apoio para crescer e tornar-se cidadãos ativos, mesmo que com algumas demandas de cuidados. Isso sim é falar de inclusão!

Inclusão é o termo que se dá quando o indivíduo passa a fazer parte do ambiente em que se encontra. Não necessariamente estar dentro da comunidade, mas ser e se sentir ativo. Não ser passivo. Todos que

fazem parte desta sociedade devem estar abertos à inclusão deste cidadão e devem aprender a como lidar e às limitações dele, de modo que todos façam parte desta inclusão.

De acordo com a Lei 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão, destaca-se em seu artigo 27, do Direito à Educação, que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurando sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Quando o professor recebe crianças especiais, ele recebe variados minúsculos, com culturas, conhecimentos e valores diferenciados. Para isto é importante lembrar que não só as crianças especiais trazem à tona diferenças, mas os alunos regulares também.

A formação teórica do educador não traz as demandas e mazelas do ensinar em sala de aula com crianças que requerem mais cuidados, sejam especiais ou regulares. Por este e outros motivos diversos, o professor acaba por ter dificuldades em suas ações e para realizar a tarefa de educar e incluir.

Fala-se muito sobre o tema inclusão, contudo, não vemos na prática acontecer como tem se falado. A formação do profissional de educação é de extrema importância para que a real inclusão se promova. Ainda estamos em caminhos suntuosos no que condiz em obrigatoriedade em relação à formação. Como é gratuita e eletiva, tem que ser buscada pelo profissional que a deseja. Sendo assim, se não deseja saber, não precisará fazê-la. Isso gera um desgaste, uma vez que este profissional é o que mais atua com o aluno incluído. Sua posição e opinião é atuante na vida deste sujeito em suas mãos.

Porque inclusão não é só receber o aluno em sala de aula, na verdade é bem mais que isso, é receber uma família, é receber terapeutas, é receber frustrações, alegrias e dor. Frustrações essas ligadas aos que têm contato com este aluno, que sabem que podem

DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.



CONSULTORIA



FUSÕES E AQUISIÇÕES



CURSOS E PALESTRAS





O termo inclusão cobre também o aceitar, o envolver-se e o fazer parte da diferença



sofrer, que estão carregados de dor, por terem sido excluídos de outros espaços, sejam escolas, clubes e festinhas. Frustrações do professor, que precisa entender que este aluno pode não alcançar o que deseja para si, que precisa ser entendido de maneira única, que a cada um que chega novos olhares e formatos devem ser lançados. A isto damos o nome de inclusão.

Porque auxiliar um aluno especial requer preparo, empatia e resiliência. Pois no caminho haverá muitas pedras, mas o resultado é fabuloso. Fazer parte da história de uma criança especial é uma dádiva, é o presente mais lindo que o educador pode receber.

E quando se diz que querer é poder, é porque, necessariamente, precisamos querer. Querer ajudar, auxiliar e fazer diferença nessas vidas. O termo inclusão cobre também o aceitar, o envolver-se e o fazer parte da diferença. E para isso, basta querer.

A escola se encontra arraigada do termo que a fez tornar-se importante na nossa sociedade, pedagogia. Contudo, para alunos incluídos, necessita avaliar o que é necessariamente mais importante para isto. Será que não é a interação? Ou o movimento de troca?

Ou a postura de aprender a esperar? Para que depois disso, eu possa incluir a escolarização. É urgente que se repense isto, porque na escola este aluno tem ganhos muito maiores que só aprender a ler e escrever.

Que o acolhimento a este aluno venha antes da alfabetização; que este aluno se sinta parte, para depois aprender a utilizar os materiais pedagógicos; que seu tempo em sala de aula, junto com o grupo, seja avaliado e prevista uma adaptação para que possa, em momentos específicos, se autorregular e isso pode ser em outro local, dentro do próprio espaço escolar. Quando diz-se autorregular, quer dizer a maneira que encontramos de nos organizarmos internamente ou externamente sozinhos, seja comportamental, social e emocional. Alunos especiais requerem este apoio mais intensamente para esta estrutura tão complexa.

Para que isto ocorra é de grande valia que a escola se reorganize e treine seus profissionais para uma mudança de dentro para fora. As famílias inseridas no processo também necessitam receber apoio para juntas incluirmos com seus filhos. Nestes casos, os alunos começam a perceber os amigos de ma-

neira diferente e respeitável. As mães são percebidas e respeitadas em suas dificuldades, a vida social passa a fazer parte do cotidiano desta nova família. Então, ir à escola não é só um processo de ensino aprendizagem, mas também um movimento ativo de participação na sociedade. Isto inclui as festinhas de aniversário dos amigos, formaturas, comemorações festivas, entre outras situações em que precisarão “aprender” e estar presentes. Ou seja, com este movimento, as famílias incluídas também aprendem.

Na sua experiência escolar, o professor se depara com inúmeras crianças e, nesta demanda, 90% precisam de sua atenção maior, seja nos aspectos emocionais, motores ou educacionais. Estaria o professor preparado para esta pedagogia?

Então, para que esta palavra tão ampla tenha real significado, o professor, peça chave deste processo, precisa estar de frente para as mudanças ocorridas:

- Mudança de olhar – enxergar aquilo que os olhos não veem, internalizar o que não se pode tocar e/ou ouvir. Trabalhar seus sentimentos de frustração e desejo;



- Atuação diferenciada – tudo que já se viveu de prática pode ser modificado com a chegada de uma criança especial, permita-se mudar!

- Tentativa e erro constante – é necessário que este educador permita-se errar, que no primeiro erro não desista e mantenha-se no objetivo de apoiar este aluno;

- Informação sempre – para incluir diversos alunos, a comunicação e a informação são primordiais, receba sempre os detalhes vindo de outros colegas e da família. Informação nunca é demais!

- Permita-se ouvir o que o aluno não consegue dizer – alunos não verbais se expressam de maneiras infinitas e diferenciadas, aprenda a ouvir o que ele não consegue dizer através da fala. Ofereça meios para que ele possa se comunicar da maneira que consegue.

Se o professor utilizar-se destas técnicas durante sua jornada, perceberá que a atuação muda e, assim, muda a vida de outras pessoas. É importante também incluir neste processo de mudança de comportamento, os demais profissionais de apoio a quem os alunos têm acesso.

Cada aluno tem algo a aprender, mas de sua forma e de acordo com suas habilidades, pois todos têm capacidade em algum assunto.

Agindo de maneira mais coerente, a escola amplia a quantidade de estímulos e abre para alunos diversos a possibilidade de reconhecimento da sociedade, ou seja, facilita o processo de interação e de papel social em seu meio. Alunos incluídos são, por diversas vezes, “taxados” de indisciplinados e incapazes, quando na verdade só é necessário o apoio e a mediação de profissionais à sua volta para que suas habilidades se tornem visíveis.

Todo aluno aprende, mas todos aprendem de formas variadas. Na escola torna-se necessário, então, uma mudança na postura dos que vivem com estes alunos e a colaboração entre eles é fundamental.

É válido citar que o sujeito que aprende utiliza-se do corpo, do psiquismo e os seus processos cognitivos, então, cabe ao professor, ao planejar suas atividades, utilizar-se destes aspectos nas atividades dirigidas e seus conteúdos.

Então a prática passa a ter um papel significativo na mudança de comportamento do alunado, seja ele regular ou

www.ccfmadvocacia.com.br

MULTA DE 10% SOBRE FGTS É INCONSTITUCIONAL

Garanta seu direito de ter declarado inconstitucional a contribuição em referência.

CONTAR COM A ATUAÇÃO DE CONSULTORIA ESPECIALIZADA FAZ TODA DIFERENÇA NO RESULTADO FINAL

A CCFM Advocacia tem uma equipe especializada para que seja declarado, judicialmente, o direito de não recolher a contribuição de 10% sobre o FGTS.

Entre em contato agora, agende uma visita e saiba mais!

(11) 3513-5080

Outras áreas de atuação:

Empresarial | Cível | Terceiro Setor | Trabalhista



**Celso Carlos
Fernandes e Melo**

advocacia

Rua Voluntários da Pátria, 1088 2º andar - Santana - SP - advocacia@ccfmadvocacia.com.br

f ccfmadvocacia



A escola pode, sim, dar significado e ressignificar a vida dos seus alunos incluídos e de suas famílias

Macrovector



especial. A atividade pedagógica necessita de estímulos diversos, sejam eles teóricos ou práticos, e nesta denominação encaixam-se as mídias, que são de extrema valia no processo de ensino e aprendizagem, os materiais lúdicos e as aulas extraclasse, que precisam ser validados como meio de reconhecimento de habilidades e inteligências veladas. Também os brinquedos e jogos, que são importantes para as crianças expressarem seus sentimentos e necessidades emocionais. Em suma, para que uma escola amplie seu leque de inclusão deve deixar de ser sistemática e tornar-se flexível. Não é para que a escola perca a identidade, mas que some às mudanças.

Portanto, para aprender e incluir é necessário que o indivíduo sinta-se bem, daí autoriza e aprende. A aprendizagem deve tornar-se um processo natural e espontâneo, mais até, um processo prazeroso. Descobrir e aprender devem ser um grande prazer. Senão acontecer desta forma algo pode dar errado.

Neste formato modificado e flexível, aluno e profissionais ganham. Todos somam e todos se tornam ativos e felizes. O alicerce para um bom desenvolvimento, seja em qual área for.

Os demais alunos, também envolvidos neste processo, precisam ser ativos na tarefa de incluir. Quando o colega acolhe, é mais esperado que o outro aluno acate a informação dada por este. O outro incluído realizará maiores trocas sociais com seus pares, ou seja, aqueles que têm a sua idade ou que apresentam comportamento parecido com o seu.

A partir desta ideia, incluímos também por meio do vínculo, que é primordial para que a ação de incluir se organize em meios sociais. Por meio daqueles que tenho como amigos e dos que amo serei facilmente melhor atingido ou entendido pelas suas informações ou comandos. A aprendizagem acontece por meio da troca e do movimento circular com o outro.

Quando aprendo resignifico da minha forma, deixo o conhecimento adequado para a minha capacidade, minha mente e utilizo as minhas descobertas no meu caminhar. A aprendizagem torna-se assim, a função integradora, estando ela diretamente relacionada ao desenvolvimento psicológico do indivíduo.

A escola pode, sim, dar significado e ressignificar a vida dos seus alunos incluídos e de suas famílias. A escola pode mudar o mundo e os olhares dos que os rodeiam. Basta acreditar!



Seguro
Vida em Grupo
Convenções Coletivas



CONTRATE O SEGURO QUE DARÁ TRANQUILIDADE A SUA ESCOLA QUANDO O ASSUNTO É CONVENÇÃO COLETIVA

A Klima Corretora de Seguros e Benefícios especializada no segmento Educacional, oferece uma apólice de Vida em Grupo para atender as cláusulas 16, 18 e 19 da Convenção Coletiva dos professores e auxiliares.

Apólice com condições diferenciadas, de fácil contratação e sem burocracia.

FAÇA COMO AS MAIS DE 1.300 ESCOLAS QUE JÁ POSSUEM O SEGURO COM A KLIMA.

Exemplos de Cálculos para o Seguro de Vida em Grupo:

1º Exemplo

Folha de Pagamento Mensal: **R\$ 60.000,00**

Valor Mensal do seguro: **R\$ 324,89**

2º Exemplo

Folha de Pagamento Mensal: **R\$ 100.000,00**

Valor Mensal do Seguro: **R\$ 541,48**

Garanta sua Adesão Seguro de Vida em Grupo SIEEESP

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ 11. 5087-6522

🕒 11. 93805-1342

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br



PROJETO CRIAR RECRIAR – PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO – Uma história real não contada antes!

Há cinco anos a proposta de montar um projeto que pudesse incluir qualquer que seja a dificuldade, escolar, emocional e comportamental saiu do papel para se tornar realidade. Com o objetivo de ampliar a inclusão no território escolar, esta proposta não foi aceita de imediato pelo corpo docente, coordenação. Somente nós e a direção assumimos a responsabilidade. Isso mesmo que você leu! Só nós! Partimos para a divulgação em rede social e recebemos sete alunos para iniciar nosso sonho! Um ano letivo bastou para que tudo que sonhamos se tornasse realidade, todas as crianças incluídas neste projeto avançaram. Foi uma felicidade só! Ver aqueles alunos, que antes não se “encaixavam” em nenhuma escola, agora se tornarem alunos de novo. Não foi fácil! Mas nos dedicamos ao máximo! Com a resposta positiva vieram mais alunos e nossa história ampliou-se para mais oito escolas, hoje com mais de cem crianças envolvidas neste projeto! A equipe da escola que iniciamos acabou sendo picada pelo insetinho do amor. Porque falar e fazer inclusão está diretamente ligado ao amor. E hoje temos equipes dispostas a fazer a diferença! Juntos somos muito mais fortes e temos muito mais amor a oferecer! Dessa história nasceu a Criar Recriar, com a proposta de disseminar conhecimento e ampliar a atuação inclusiva. Nossos parceiros se tornaram apoiadores e juntos fazemos história.

#vamosfalardeamor
#vamosfalardeinclusão

MODELO DE INCLUSÃO CRIAR RECRIAR

Para que todo o trabalho de prevenção e intervenção do professor aconteça de fato, todos devem estar envolvidos neste processo.

- Busca dos alunos que precisam de apoio da equipe multidisciplinar;
- Anamnese Familiar;
- Reconhecimento do estilo de aprendizagem de cada aluno;
- Avaliar o nível cognitivo, teste de aptidão, nível alfabetização;
- Divisão de metodologia adequada à série e divisão do grupo de acordo com faixa etária cognitiva;
- Acompanhamento semanal com equipe multidisciplinar;



- Apoio ao professor com técnicas adequadas a cada dificuldade;
- Apoio preventivo na Educação Infantil;
- Auxílio à equipe escolar na manutenção da prevenção;
- Preparo de Programa Educacional Individual.

*Participação ativa com família e comunidade. (Parte integrante do livro *A Inclusão de Crianças na Escola*)

MODELO DE PROJETO INTERVENTIVO EM ESCOLAS

Triagem escolar – avaliar necessidades da escola em questão;

Apresentação de Equipe – Aos que trabalham na escola e aos responsáveis.

Avaliação dos alunos em geral – é importante citar que todos os alunos envolvidos no processo, sejam incluídos ou regulares, necessitam de observação para que sejam avaliados os vínculos, as relações e interações.

Apoio aos profissionais envolvidos – é de extrema importância que os profissionais sejam ouvidos e trabalhadas suas ansiedades, limites e agitação sobre os alunos novos e incluídos.

Treinamento de equipe – todos os profissionais envolvidos na escola pas-

Hoje temos equipes dispostas a fazer a diferença! Juntos somos muito mais fortes e temos muito mais amor a oferecer!

sam por treinamento. Para que a escola tenha a mesma linguagem em todos os setores. É necessário este apoio para que o responsável se sinta acolhido.

PESSOAL ENVOLVIDO

Psicopedagoga – com o objetivo de avaliar e intervir nas dificuldades de aprendizagem e favorecer o apoio em grupo.

Educadora Especial – Adaptar os contextos necessários para que os alunos especiais se sintam parte do todo. Adaptação das avaliações, do material



Macrovector

didático e montagem e manutenção do Planejamento Educacional Individual.

Psicóloga – Oferece suporte nas tarefas relacionadas ao comportamento e emocional. Atende tanto aos responsáveis, como alunos e educadores. Com o objetivo de facilitar o entendimento de si e do mundo.

Fonoaudióloga – Oferece suporte na área da linguagem, seja falada ou escrita. Percebe as necessidades do aluno em receber apoio nas áreas didáticas por questões diversas que atrapalhem seu desempenho.

Terapeuta Ocupacional – Oferece suporte nas áreas de atividades da vida diária (AVDs) e auxilia no desfralde, nas atividades que exijam autonomia entre outras.

Todos os profissionais citados fazem parte da equipe multidisciplinar. ●



MICHELE JOIA



Pedagoga, Psicopedagoga e Educadora Especial.
A autora do livro "A inclusão de crianças na escola", publicado pela editora WAK Editora.

A melhor escolha em produção e entrega de materiais didáticos para escolas e alunos.



11 98208.9082
www.raizessolucoes.com.br

raízes
soluções



gestão de
materiais
impressos
para redes



freepik.com

Estímulo à alimentação saudável, desde o berçário

Alimentação na infância, alimentação saudável, atividades lúdicas, aulas de culinária, cozinha lúdica, educação infantil bilíngue

Escolas que produzem refeições precisam contar com nutricionista para ser responsável técnica do local (estabelecido na legislação), o que inclui: Desenvolvimento dos cardápios para cada nível de ensino, gestão no controle de qualidade da cozinha da escola, participação em reuniões de pais para tirar dúvidas dos responsáveis, aferições das avaliações nutricionais semestrais, atividades, entre outros.

O estímulo à alimentação saudável acontece em todas as faixas etárias, com início no berçário, com sequência na educação infantil e se mantém até o ensino fundamental. Para realizar esse trabalho, as escolas devem possuir uma cozinha própria com profissionais internos e nutricionista.

O cardápio para berçário e educação infantil é especial. A introdução dos alimentos dos bebês é bastante cuidadosa. No cardápio não devem estar presentes alimentos como farinha de trigo (glúten), leite e derivados, açúcar entre outros, diminuindo assim a chance de aparecimento de possíveis intolerâncias ou alergias futuras. A introdução de novos sabores é lenta, para que

qualquer dificuldade individual de cada bebê possa ser facilmente identificada, levando em consideração respeitar a diversidade cultural da escola, pois além de garantir a segurança dos alimentos preparados, nos certificamos de que as crianças estão realmente consumindo os nutrientes que elas precisam para o seu pleno desenvolvimento.

Do preparo ao consumo dos alimentos, o acompanhamento é minucioso e constante

O diferencial da escola que possui nutricionista é contar com um especialista em educação alimentar que faz o acompanhamento minucioso do que é consumido pelos alunos, seja nos lanches ou durante os almoços. Tanto a nutricionista quanto a pedagoga devem trabalhar integradas, em conjunto com os cozinheiros, para orientar e ajudar no preparo do que é servido diariamente às crianças.

As receitas preferencialmente devem ser elaboradas de acordo com a sazonalidade das frutas, verduras e legumes. Os sucos e vitaminas devem ser preferencialmente naturais e preparados na hora. Não se deve adicionar

açúcar, pois neles já contêm o açúcar da própria fruta, exceto na limonada. No entanto, a quantidade permitida é estabelecida e controlada pela nutricionista.

O grande diferencial para a escola é sem dúvida a educação nutricional com a devida segurança na oferta dos alimentos

As crianças que apresentam algum tipo de resistência ou dificuldade para se alimentar devem receber atenção especial. Possíveis atividades podem ser realizadas, de acordo com o perfil da escola. Toda criança deve ter acesso às informações corretas sobre o que é uma alimentação saudável, para que possa construir o seu conhecimento crítico e adotar suas escolhas agora e no futuro. ●



BEATRIZ TABITH

Nutricionista e responsável pela Nutriescolar; Graduada pelo Centro Universitário São Camilo; Especialista em atendimentos para Berçários e Educação Infantil; MBA em Gestão Comercial pela FGV.

O professor terá em suas mãos o **DIÁRIO DO PROFESSOR online** podendo inserir o conteúdo programático, notas das provas e com um único clique processar a média final.

O **APOIO AOS PAIS** permite a consulta de avaliações, frequências, médias, 2ª. via de boleto de pagamento, comunicados da área pedagógica, informe de rendimentos e tarefas escolares.

Conheça um sistema de gestão escolar completo que deixará a Escola organizada e integrará todas as informações da secretaria, área financeira e pedagógica.

Fique conectado com o **Aplicativo Acadesc!**



ACADESC

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Você já pensou em melhorar a comunicação na escola?
A comunicação quando é feita de forma eficiente melhora o envolvimento e a participação dos pais na vida escolar de seu filho.



Disponível nas lojas:



www.acadesc.com.br • comercial@fannys.com.br
(11) 5012 0004/0422/0181 - 0800 773 0422





freepik.com

Competências e habilidades digitais para professores e alunos

Introdução

Linguagem de programação baseada em blocos; html; mp4; mp3; Scratch; Google Drive; One Drive; Nuvem; Audacity; pensamento computacional; JPEG; PNG; H263; taxa de bits; byte; xlsx; pptx; webM; fps; curadoria de conteúdos online; edição de vídeos/imagens/áudios; *download*; *upload*...

Caro educador, você conhece, sabe o que são e para que servem – ou como “atuam/funcionam” – a maioria dos termos citados no parágrafo anterior? Já “mexeu”, “manipulou” ou utilizou boa parte deles? Será que seus alunos dominam esses itens também?

Uma próxima, e pertinente, questão poderia ser colocada na sequência do que foi exposto: é necessário que os professores entendam e conheçam vários desses termos para utilizar as novas tecnologias com propósitos pedagógicos? Cito os professores, especialmente, por estarem no que chamamos de “linha de frente”. Ou seja, eles estão em contato com os alunos em seu trabalho, diariamente, e são os responsáveis mais diretos pelas suas aprendizagens e formação. Isso, porém, não isenta de participação, claro, os demais educadores e funcionários da escola.

Bem, agora, vamos à resposta da pergunta anterior. Para isso, façamos, antes, um breve e necessário raciocínio baseado em fatos e evidências.

Muita coisa mudou com o tempo. Muitas áreas e instituições da nossa sociedade se modernizaram. Apenas para citar um exemplo emblemático, a medicina avançou – e avança - alavancada, em grande medida, pela tecnologia, assim como os medicamentos.

Porém, uma instituição, de modo geral, desponta nesse cenário pela falta – ou uso ainda incipiente – das novas tecnologias: a escola.

Isso não ocorre só no Brasil. Muitos países encontram dificuldades na mudança de paradigma por vários fatores.

Na prática, modernizar a escola significa modernizar, não só, mas, particularmente, o professor. E como se moderniza o professor? Com novas e atualizadas práticas pedagógicas com uso, quando for o caso - dependendo da adequação ao objetivo proposto -, das tecnologias digitais que requerem conhecimentos de boa parte dos termos citados no parágrafo inicial desse artigo para serem bem utilizadas.

Então, respondendo mais diretamente a questão colocada, o professor

deve, sim, conhecer boa parte dos itens citados e se capacitar para saber utilizá-los da maneira mais adequada aos seus propósitos pedagógicos, para que esses estejam mais alinhados a esse novo contexto social, econômico, laboral, tecnológico e de vida.

Além disso, cabe lembrar que a nova Base Nacional Curricular Comum – BNCC –, que está sendo implementada esse ano até os anos finais do ensino fundamental, define a competência 5 – Cultura Digital – como uma das dez competências gerais elencadas em seu texto.

Como iniciar, então, a implementação/uso das novas tecnologias na escola?

As novas tecnologias permitem desenvolver, entre outras coisas, a personalização do ensino, a colaboração, a criatividade, a comunicação, o senso crítico ao fazer com que o aluno produza conteúdos, aplicativos, apresentações, vídeos, áudios e muito mais. Dessa forma, ele atua como protagonista e autor.

Porém, para que isso funcione adequadamente, muito além da simples aquisição de equipamentos e serviços, todos os envolvidos no processo devem se capacitar para a utilização dessas tecnologias para, em primeiro lugar,

entendê-las, e, apenas depois disso, extrair delas o que lhes convém de acordo com suas metas e objetivos pedagógicos.

Portanto, capacitação/formação, para desenvolver as competências e habilidades digitais necessárias, torna-se, absolutamente, fundamental para a implementação das tecnologias em sala de aula – e fora dela.

Competências e habilidades digitais necessárias para professores e alunos

Não vou esgotar o tema nesse artigo, mas descreverei, na sequência, alguns exemplos de competências e habilidades digitais que julgo importantes.

Curadoria online: Atualmente, na internet, temos a nosso dispor uma infinidade de conteúdos os mais diversos, das mais variadas fontes, dos mais diferentes autores. Uma primeira competência – essa, mais especificamente, para alunos, mas que deve ser mediada/supervisionada pelo professor -, quando fazemos uma pesquisa na web, por exemplo, seria a curadoria de conteúdos *online*. Ou seja, numa linguagem popular, aprender a separar “o joio do trigo”; o que tem relevância do que não tem; o que é confiável do que não é.

O que conseguiríamos que nossos alunos desenvolvessem numa simples curadoria *online* com o passar do tempo, treino, e supervisão/mediação do professor? Habilidades de leitura, interpretação e análise de texto, processamento de ideias, avaliação do conteúdo, e, como consequência de tudo isso, o tão importante e necessário senso crítico.

Associada à curadoria de conteúdos – agora, sim, para os professores também -, temos de desenvolver habilidades digitais em relação aos formatos desses conteúdos. Os arquivos mais comuns em pesquisas na web são pdf, doc, docx, JPG, PNG, mp4, mp3, html, e outros dependendo do foco da pesquisa. Com isso, entram em ação as habilidades digitais de *download*, *upload*, conversão e edição de arquivos, armazenamento na nuvem, entre outras.

Produção e edição de vídeos, áudios e imagens: Produzir um vídeo, um áudio ou uma imagem requer conhecimentos técnicos específicos sobre os dispositivos utilizados, bem como o reconhecimento e manipulação dos arquivos em questão antes e após a produção.

Nesse sentido, torna-se fundamental conhecer os formatos existentes dessas

mídias. Na fase de edição, necessitamos conhecer as ferramentas, os recursos, e os espaços existentes no editor, de acordo com cada tipo de mídia que utilizarmos.

Nessa perspectiva, temos de aprender a fazer, na prática, procedimentos tais como corte; zoom; transição; coloração; inserção e modificação de pistas/faixas/camadas; configuração da linha do tempo; efeitos; equalização; importação e exportação de arquivos; e outros mais adequados à mídia escolhida.

Um exemplo muito interessante da utilização pedagógica da produção e edição de vídeos está descrita nesse trecho extraído da publicação “Tecnologias para a transformação da educação: experiências de sucesso e expectativas” da Fundação Santillana (página 50): “No Chile, por exemplo, em Puente Alto, realizou-se uma experiência com um projeto interdisciplinar (Língua e Comunicação, Compreensão do Meio e Educação Artística) desenvolvido no 4º ano do Ensino Fundamental, que busca a compreensão e valorização da vida dos povos originários do país. Os alunos, em grupos, pesquisaram e criaram uma história sobre um povo originário;



REVOLUCIONE A
COMUNICAÇÃO DA SUA
INSTITUIÇÃO
DE ENSINO COM
O PROFESSUS +,
O APP QUE MAIS
APROXIMA OS ALUNOS,
OS PAIS E A ESCOLA.

MENSAGENS
CHAT
FINANCEIRO
NOTAS
OCORRÊNCIAS
REDES SOCIAIS

Conheça a ferramenta que
está transformando a
educação, integrando pais,
alunos e professores.

0800 605 1818
dcom@saeinfo.com.br
www.saeinfo.com.br

SAE+C
Gestão Educacional

Professus



freepik.com

baseada em blocos é o Scratch³ - um projeto do Lifelong Kindergarten Group do MIT Media Lab. Existem versões online e desktop (para baixar).

Conclusão

No presente e no futuro, para a vida e para o trabalho, não basta, apenas, sermos consumidores e nos “virar” quando o assunto é tecnologia digital.

Treinamento, formação, capacitação, com planejamento, organização, e avaliações constantes, para o uso da tecnologia como um meio para se atingir as metas e os objetivos pedagógicos, tornaram-se fundamentais.

Não devemos nos dar ao luxo de deixar passar as oportunidades que as tecnologias digitais nos dão sem nos envolver com elas, experimentando-as para descobrir seus reais potenciais educacionais.

A adoção dessas tecnologias, tem como parte inerente, um processo de transição. Como todo processo desse tipo, gera incertezas, inseguranças, medo do desconhecido, e outras mais em todos os envolvidos nesse processo.

Desde pais e alunos, passando pelos professores, até diretores e mantenedores, esses sentimentos se manifestam em maior ou menor grau.

Dificuldades sempre existirão, como, aliás, em tudo na vida. Nós professores, quando encaramos o desafio de entender mais profundamente – e não, apenas, como usuários, mas, também, como produtores – essas tecnologias, temos de desenvolver, em nós mesmos, algumas competências e habilidades que esperamos desenvolver em nossos alunos. Só assim conseguiremos atingir nossos objetivos.

Nessa perspectiva, encerro com uma frase de Lao-Tsé, filósofo da Antiga China - com a ressalva de, na frase original, cada letra transmitir uma ideia de marca única -, que, simplificada, pode ser entendida como: “O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos”.



CARLOS SANCHES

Consultor em Tecnologia Educacional na TecnologiaEducaBrasil. Formado em Farmácia e

Bioquímica pela USP. MIE Microsoft em 2016. Professor de Cursos pré-vestibulares (Anglo, Etapa, COC e Objetivo) e EM há 25 anos. Colaborador de editoras em SP.

dramatizaram-na e gravaram em um vídeo que, após a edição, foi apresentado em classe. Os professores reportaram uma melhora do rendimento acadêmico dos estudantes nas áreas envolvidas, a diminuição significativa de desistências, o desenvolvimento de competências tecnológicas para o uso de *software online* e processador de texto.”

Conversão de arquivos

Essa é uma habilidade digital extremamente necessária. Quantas vezes não nos deparamos com arquivos que não “abrem” em determinados aplicativos? Como resolver isso?

Nesse caso, há duas possibilidades imediatas: (1) tentar abrir os arquivos em outros aplicativos – observando se os mesmos dão “suporte” aos arquivos em questão - ou (2) converter esses arquivos, através de um conversor adequado, para utilizá-los nos aplicativos que temos à disposição.

Torna-se evidente, nessa situação, a necessidade de sabermos lidar com os tipos de arquivos com os quais estamos trabalhando em nossos projetos.

Pensamento computacional

Independentemente da área de atuação, aprender a programar - com blocos de lógica e sem código em um primeiro momento - pode contribuir para desen-

volver não só o raciocínio lógico – sua “consequência” de uso mais evidente.

Criatividade, perseverança, resiliência, vencer desafios – as chamadas habilidades socioemocionais -, por exemplo, também fazem parte do “pacote” de aprendizagem. Criar projetos/aplicativos para solucionar problemas reais cotidianos é um dos objetivos mais interessantes desse tipo de programação sem código.

De acordo com a mesma publicação da fundação Santillana citada anteriormente (página 48)², “O que é verdadeiramente relevante é a aprendizagem do denominado ‘pensamento computacional’ que, de acordo com a ISTE (International Society for Technology in Education) e a CSTA (Computer Science Teacher Association), é um processo que inclui, entre outros elementos: analisar problemas, organizar e representar dados de forma lógica, automatizar soluções mediante pensamento algorítmico, usar abstrações e modelos, comunicar processos e resultados, reconhecer padrões, generalizar e transferir. Assim definido, está claro que o pensamento computacional se aplica a diferentes contextos: desde o processo de escrita até um projeto de engenharia.”

O representante mais famoso e mais utilizado em todo o mundo da categoria software/aplicativo de programação

1 <https://www.fundacaosantillana.org.br/seminario-tecnologia/pdf/tecnologias-para-a-transformacao-da-educacao.pdf#page=50>

2 <https://www.fundacaosantillana.org.br/seminario-tecnologia/pdf/tecnologias-para-a-transformacao-da-educacao.pdf#page=48>

3 <https://scratch.mit.edu/>



VR AlimentaÇÃO

Mais prático que a cesta básica e maior comodidade para a escola e seus funcionários. E ainda com **TAXA ZERO!**

Ao adquirir o cartão VR AlimentaÇÃO com a **Klima Corretora**, seus funcionários ganham outros benefícios** exclusivos e a escola não paga nada por isso.

**Cada proposta poderá conter apenas um benefício adicional, os benefícios poderão sofrer alterações/substituições e cancelamento sem prévio aviso.

VR SAÚDE INDIVIDUAL



*Descontos em exames, consultas e muito mais.

VR ODONTO URGÊNCIA

Atendimento a Domicílio ou no Escritório Serviço e/ou orientação odontológica de urgência, 24h.*

*VR Odonto Urgência não é um plano odontológico.

VR FARMA



*Descontos em medicamentos.

**Limitado até 250 funcionários.

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ **11. 5087-6522**

📞 **11. 93805-1342**

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br





O smartphone irá substituir o professor?

A Quinta Competência da BNCC:
A COMPETÊNCIA DIGITAL



Um Mundo em Transformação

Todos nós sabemos que estamos em um mundo em transformação. Nosso maior dilema é que parece estarmos vivendo 50 anos em cinco. Está difícil acompanhar todas as inovações e transformações de comportamento que afetam nosso dia a dia, bem como a vida cotidiana dentro do contexto educacional.

Recentemente, fui surpreendida, ao visitar uma escola, com as inúmeras placas de proibição de uso de telefones celulares. Perguntei aos professores se aquelas placas geravam o resultado desejado, ou seja, se os celulares eram efetivamente inutilizados dentro do ambiente escolar. Obviamente, a resposta foi “de jeito nenhum”. Os alunos continuavam guardando os aparelhos

em cantos escondidos nas mochilas ou na própria roupa. Seu uso fica apenas circunscrito a ambientes não vigiados ou a momentos em que os professores, exaustos de exigirem o desligamento dos aparelhos, cediam nos combinados dos momentos de “quebra” da regra e liberação fortuita dos aparelhos.

Já é difícil o suficiente lidar com a quantidade enorme de distratores que afastam os alunos de nossas aulas, das atividades que propomos e dos exercícios de fixação de conteúdos ministrados em aula. Como vamos lidar com um protagonista tão vitorioso quanto o aparelho que os conecta com o mundo da internet? Perderá o docente seu espaço para os dispositivos digitais e para esse mundo irreal feito de algoritmos, avatares e mundos de faz de conta?

A CULTURA DIGITAL

Obviamente, podemos manter uma postura negativa e refratária no que diz respeito à chegada da tecnologia nos ambientes educacionais. Contudo, a Base Nacional Comum Curricular nos aponta que é do contexto educacional justamente que deve vir o direcionamento e a instrução para que os discentes possam navegar nesse mundo digital com competência, pensamento crítico e eficácia.

Neste sentido, a BNCC vai referir sobre a COMPETÊNCIA DA CULTURA DIGITAL da seguinte forma: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, aces-



Chegará, em breve, um novo professor que terá como papel principal o de fazer os alunos construírem seus saberes somando informações que o smartphone lhes tragam

das tecnológicas e especificidades do mundo virtual;

04. Entender o funcionamento e a estruturação de algoritmos: compreender o funcionamento que está por trás das engrenagens do mundo virtual que pode nos parecer aleatório, mas que é, verdadeiramente, pensado e arquitetado por componentes de inteligência artificial;

05. Análise de dados e informações em ferramentas de busca: interpretar e representar dados de diversas formas, inclusive em textos, sons, imagens e números. Saber identificar informações que são corrompidas, falsas ou de pouca validade a fim de conseguir transitar no mundo atual com autonomia, pensamento crítico e capacidade para agir e transformar a sociedade da qual é parte;

06. Ser protagonista no mundo digital: avaliar o impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais. É preciso perceber a importância da tecnologia na constituição das identidades dos indivíduos que podem ser joguetes manipulados por outros, ou agentes efetivos capazes de decidir seu futuro e atuar colaborativamente na construção de uma sociedade melhor;

07. Aprender a fazer uso ético dos ambientes virtuais: utilizar tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de maneira ética, sendo capaz de comparar comportamentos adequados e não adequados e, a partir dessas comparações, empreender atitudes éticas, visando a sustentabilidade, o bem comum e o desenvolvimento da comunidade da qual faz parte.

sar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

E agora? Vamos precisar criar uma disciplina de “Cultura Digital”?

É interessante observar que tudo parece nos direcionar para uma concepção de que as escolas precisarão criar algum tipo de disciplina, ou conjuntos de oficinas para trabalhar essa questão da competência da cultura digital. Se nos determos nos detalhes mais específicos sobre essa competência ao longo da BNCC vamos perceber os seguintes itens surgirem como parte do desenvolvimento desta área:

01. Utilização adequada de plataformas e ambientes digitais: os estudantes

precisam ser capazes de usar ferramentas multimídia e periféricos para aprender e produzir projetos, textos, para interagir com outros de forma a agir de maneira colaborativa em todos os seus contextos de atuação;

02. Produção em plataformas multimídia: os alunos precisarão utilizar recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar e apresentar produtos (como websites, aplicativos e animações etc.) para demonstrar conhecimentos resolver problemas e atuar plenamente em seu papel de protagonista social;

03. Aprender formatos diversos de programação: usar linguagens de computação para solucionar problemas, para funcionar adequadamente em contextos onde haja plataformas digitais, deman-



freepik.com

É um tolo engano imaginar um mundo fragmentado, em que os saberes são isolados e guardados em gavetas

Vejam que parece tentador pensar em criar uma disciplina que vai lidar com todas essas habilidades, competências e saberes. Isso seria e (talvez será em algumas escolas) um grande alívio para as áreas de língua portuguesa, matemática e ciências da natureza. Contudo, é um tolo engano imaginar um mundo fragmentado, em que os saberes são isolados e guardados em gavetas, como tem acontecido nos últimos 50 anos nas escolas de quase todo o mundo.

Por mais que desejemos a escola do passado, o modelo de escola que nos ensinou e nos instruiu, infelizmente, esta escola não servirá às novas gerações. Temos percebido isso claramente no desinteresse dos discentes diante de atividades sem propósito, diante de conhecimentos que não tem uma utilidade prática ou quando exigidos comportamentos submissos ou repetitivos.

O smartphone jamais substituirá o professor

Acredito verdadeiramente que o smartphone não substituirá o professor. Todavia, pressinto o nascimento de um novo professor: um professor que terá o papel de mediador, de influenciador, de

causador de curiosidades, de problematizador, de ativador do desejo pelo conhecimento. Chegará, em breve, um novo professor que terá como papel principal o de fazer os alunos construírem seus saberes somando informações que o smartphone lhes tragam, suas experiências e os sentidos que criam da realidade a partir de construções colaborativas com outros colegas.

Neste contexto, o professor nada terá a temer de quaisquer que sejam os formatos que as tecnologias possam tomar. Entenderá o docente que

evidentemente cabe ao professor de biologia, ao professor de matemática, ao professor de inglês e ao professor de língua portuguesa o papel de desenvolver a “cultura digital” nos estudantes. Na verdade, é responsabilidade de cada um destes especialistas desenvolver os conteúdos de suas disciplinas por meio dessas novas ferramentas e ambientes instrucionais. O “Bravo Novo Mundo”⁽¹⁾ chegou. Você está pronto para ele? ●

(1) Admirável Mundo Novo (*Brave New World* na versão original em língua inglesa) é um romance escrito em 1931 por Aldous Huxley e publicado em 1932. A história se passa em Londres no ano 2540 (632 DF- “Depois de Ford” - no livro), o romance antecipa desenvolvimentos em tecnologia das formas reprodutivas, hipnopédia, manipulação psicológica e condicionamento clássico, que se combinam para mudar profundamente a sociedade.



LUCIA RODRIGUES ALVES

Formada em Letras pela Universidade de São Paulo, Mestre em Linguística Aplicada pela PUC-SP e educadora na área de Ensino de Língua Inglesa desde a década de 90. Hoje é Diretora de escolas do grupo Seven Idiomas e atua há 18 anos na área de Programa Bilingüe para Colégios.

bett educar

14-17 MAIO 2019

TRANSAMERICA EXPO CENTER

NOVO LOCAL

SÃO PAULO - BRASIL

ESTÁ CHEGANDO O CONGRESSO BETT EDUCAR 2019!

TEMA PRINCIPAL:

CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO
DE QUE O BRASIL PRECISA

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO
COMPLETA NO SITE
E INSCREVA-SE

Serão **+100** atividades realizadas
em **6** auditórios com a participação
de grandes especialistas

30% DE DESCONTO PARA
ASSOCIADOS DO SIEESP

CÓDIGO DE DESCONTO
BETTSIES30

*Utilize o código de desconto na tela de pagamento

BETTBRASILEUCAR.COM.BR/CONGRESSO

CONTATO@BETTBRASILEUCAR.COM.BR • TELEFONE: 11 3042-7784

[/BETTBRASILEUCAR](https://www.facebook.com/BETTBRASILEUCAR)

[@EDUCARBETT](https://twitter.com/EDUCARBETT)

[/BETTBRASILEUCAR](https://www.linkedin.com/company/BETTBRASILEUCAR)

[@_BETTBRASILEUCAR](https://www.instagram.com/_BETTBRASILEUCAR)

Parceiro global

Chancela

Parceiros

Parceiros de conteúdo



ENTREVISTA

O Dia Mundial da Conscientização do Autismo, ou simplesmente Dia Mundial do Autismo, é comemorado dia 2 de Abril. O mês é conhecido como Abril Azul, e a cor se deve ao fato de nascer mais meninos com o transtorno.

A data serve para ajudar a conscientizar a população mundial sobre este transtorno, que afeta cerca de 70 milhões de pessoas em todo o mundo.

A ação foi criada em dezembro de 2007 pelas Organização das Nações Unidas (ONU) e realizada pela primeira vez em 2008, quando foi pensada para chamar a atenção sobre a importância acerca do conhecimento e tratamento do transtorno.

Para elucidar questões sobre o assunto, convidamos Eugênio Cunha, doutor em educação, psicopedagogo e palestrante. Entre os livros lançados estão “Autismo e Inclusão”, “Autismo na escola” e “Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade”, publicados pela Wak Editora.

Escola Particular - O que é o Autismo?

Eugênio Cunha - O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é proveniente de causas ainda desconhecidas, mas com grande contribuição de fatores genéticos. É extremamente complexo, com sintomas e quadros comportamentais distintos.

Os sintomas são dificuldades de compreender símbolos da linguagem e códigos sociais; dificuldades de interagir com as pessoas; estereotípias e, em alguns casos, a deficiência intelectual. Há alguns sinais que podem ser percebidos desde cedo: isolamento social, ausência de contato visual, resistência à mudança de rotina, manuseio não apropriado de objetos.

É mais comum identificarmos o autismo por volta dos três anos de

Eugênio Cunha

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é proveniente de causas ainda desconhecidas, mas com grande contribuição de fatores genéticos



idade, principalmente quando a criança está na escola e qualquer diferença comportamental ou dificuldade de socialização é mais bem percebida. Mas é comum identificar sinais de autismo precocemente, quando, por exemplo, o bebê não faz contato com os olhos, não sorri, chora muito, não balbucia palavras e não aponta.

Atualmente, estudos da neurociência têm relacionado os números cada vez maiores de casos de autismo e de outros transtornos a fatores ambientais. As pesquisas mostram um grande número de crianças afetadas por danos tóxicos ao desenvolvimento do cérebro. Há redução na capacidade de atenção, atraso no desenvolvimento e mau desempenho escolar. Produtos químicos industriais somados à predisposição genética são fatores potenciais nos casos de autismo.

EP - O que é necessário ainda estudar para compreender melhor esse tipo de condição e os seus problemas consequentes?

EC - Penso que são as contribuições dos fatores ambientais na incrementação dos sintomas do autismo. A coisa é séria. Nossa saúde é cada vez mais prejudicada por alimentos contaminados por pesticidas, industrializados contendo muito açúcar, conservantes, corantes e sódio. Isso tem provocado severas intoxicações, principalmente em autistas. O texto da Lei 12.764/12, Lei do Autismo, também conhecida como Lei Berenice Piana, estabelece em seu artigo terceiro que a pessoa com TEA tem direito à nutrição adequada e à terapia nutricional. Se não fosse algo tão importante, não estaria na lei.

EP - Quais os avanços dos estudos científicos sobre o transtorno?

EC - Há estudos bem promissores que procuram entender a genética do autismo e estudos advindos da neurociência que buscam conhecer melhor o cérebro humano. Há também uma grande contribuição das tecnologias digitais na educação, como suporte ao ensino e à aprendizagem. Atualmente, não se pode pensar em aprendizagem sem atentar para as novas articulações

cognitivas que surgiram em razão das instrumentações digitais. Elas têm contribuído para novos conceitos epistemológicos relacionados à educação.

EP - Como o autismo interfere na capacidade de aprendizado de um estudante?

EC - Primeiramente em razão da tríade: comunicação, interação e rigidez de pensamento. A escola é um espaço essencialmente social de comunicação e interação. Mas não é somente no espaço escolar que surgem as dificuldades, porque o aprendiz com autismo cria formas próprias de relacionamento. Em consequência do convívio, todos nós adquirimos uma mente social, que nos possibilita fazer conexões apropriadas com o mundo ao redor. Todavia, na conduta autística, é comum a fixação demasiada em detalhes específicos, percebidos menos em razão do conhecimento social e mais por causa do estímulo que o indivíduo recebe de determinado objeto ou situação. Isto provoca comportamentos peculiares. Assim, a pessoa passa a ter uma relação singular com tudo que é externo, dificultando também a aprendizagem.

EP - Como os educadores devem lidar com o aluno autista?

EC - Eu sempre digo que não há receita de bolo. Digo também que não conheço dois autistas iguais. O que funciona com um pode não funcionar com outro. Porém, há aspectos básicos na aprendizagem humana que são inerentes também a alunos com autismo: a afetividade do aluno, os seus interesses e a funcionalidade do trabalho pedagógico. O que se ensina precisa fazer sentido. É necessário mergulhar nos afetos do autista: descobrir seus interesses, desejos, sonhos, possibilidades, dificuldades, enfim, conhecê-lo bem. Em termos pedagógicos, o professor precisa descobrir quais habilidades seu aluno já possui e quais ele precisa adquirir. A partir daí escolher os materiais adequados. Podem ser habilidades sociais ou acadêmicas. Sempre priorizando a comunicação e a socialização.

É preciso estabelecer um plano de ensino em conjunto com a família. Mui-

tas vezes, a elaboração de uma rotina em casa articulada com uma rotina na escola é um caminho para ajudar o autista a autorregular-se e a inserir-se no espaço escolar. As práticas de ensino devem ter predicados da ludicidade. Independentemente da idade, do nível de ensino ou do grau de comprometimento, o espaço escolar deve favorecer o prazer de aprender.

EP - *Quais as expectativas que professores podem ter em relação ao desenvolvimento intelectual destes alunos?*

EC - O aluno autista aprende, pois a aprendizagem é característica do ser humano. Mas é necessário estabelecer vínculos com situações concretas da escola. Vínculos, principalmente, com a condição discente. Educar o aprendente com autismo é constituir uma relação dialógica que pressupõe um jeito diferente de aprender e, como consequência, um jeito diferente de ensinar.

EP - *Quais atividades podem ser aplicadas na sala de aula?*

EC - Vai depender do grau do autismo. Se o aluno estuda numa escola regular, ele terá que fazer, na medida do possível, as mesmas atividades que seus colegas de turma fazem. De um modo geral, se a escola tem uma filosofia inclusiva, ela poderá adaptar muitas atividades a partir do educando incluído para que todos os alunos façam juntos. Há sempre boa receptividade em atividades com livros, tecnologias digitais, artes e matemática ligada ao concreto.

EP - *Qual sua opinião sobre o autista em escola regular?*

EC - A escola inclusiva é aquela que educa o aprendente para a convivência na família e na sociedade. Isto é, educa para a vida. Assim, uma escola especial também pode ser inclusiva. Um sistema de ensino inclusivo é aquele que conta com escolas regulares realmente inclusivas e que tem o apoio de instituições especializadas, quando necessário. Há alunos que não carecem de apoio de instituições especializadas. Estes devem frequentar exclusivamente o ensino comum. Porém, há outros que precisam, pois a escola

regular sozinha não dá conta de prover um atendimento multiprofissional, com fonoaudiologia, psicopedagogia, dentre outros.

EP - *Existem protocolos específicos utilizados nas escolas e pela família, no sentido da elaboração de atividades para auxiliar a aprendizagem dessas crianças?*

EC - Sim, mas nada rígido ou inflexível. Por exemplo, nas escolas trabalhamos com o currículo adaptado, já que muitos alunos, mesmo com boa capacidade cognitiva, não conseguem acompanhar todo o conteúdo aplicado pelos professores. Nesses casos, será preciso elaborar um currículo com conteúdos primários, isto é, imprescindíveis, e conteúdos secundários, que podem ser preteridos definitivamente ou por um tempo.

Trabalhamos também com o currículo funcional para os alunos que precisam principalmente de habilidades sociais. Um currículo funcional para a vida prática compreende tarefas que podem ser executadas em perfeita sintonia entre a escola e a família.

EP - *As consequências do autismo na sociabilidade do aluno podem ser superadas pelos outros alunos?*

EC - No campo de convívio, sim. Por isso, é importante que o trabalho na escola não se restrinja apenas ao aluno incluído, mas também abarque a família do aluno e as demais famílias, que precisam ver a inclusão como um processo social irreversível de convivência com as diferenças.

EP - *A sociedade moderna está mais preparada para lidar com pessoas autistas, sem o estigma que o transtorno provoca?*

EC - Sem dúvidas houve grandes progressos, mas ainda falta um longo caminho a percorrer. Há muitos casos de preconceito e discriminação em distintos espaços sociais, como a escola e o trabalho, inclusive com o uso pejorativo do autismo. Recentemente uma senadora da República em seu Twitter fez referência ao congresso Nacional afirmando que ele continua “autista”, para fazer uma crítica, segundo ela, à



Eugênio Cunha

Autor de diversos livros sobre autismo e inclusão publicados pela Wak Editora. Entre eles: “Autismo na Escola - um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar” e “Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade”.

“incompetência” e “falta de agilidade” dos parlamentares. Esse estado de coisas só será superado por meio de ações individuais que ressoem no seio da sociedade, estabelecendo igualdade de tratamento e as condições cidadãs para a eliminação de todo o resquício do preconceito.

EP - *Algo que gostaria de acrescentar?*

EC - Na educação, é preciso que a escola contemple, pelo menos, três atores fundamentais: o professor, o aluno e a família. Assim, haverá a aproximação das necessidades de núcleos diferentes. Não se educa fora das carências humanas. A educação precisa ser forjada na diversidade e não na homogeneização, pois a sensibilidade humana não segue padrões. Se formos inflexíveis, irredutíveis, perderemos a emoção de educar. O Educador contemporâneo tem como ferramenta um olhar instrumentalizado e sensível. Instrumentalizado, porque não se ensina sem conhecimento. Sensível, porque o conhecimento sozinho jamais será suficiente para tocar o coração do outro: será preciso ter, sobretudo, empatia e amor. ●



cultura
inglesa



PARCERIA COM
Google
for Education

CULTURA INGLESAS

High School

Mais oportunidade para
seus alunos.

**SEU ALUNO
PROTAGONISTA
DO FUTURO.**

**FAÇA DE VERDADE.
FAÇA CULTURA INGLESAS.**

A Cultura Inglesa, em parceria com
a **Keystone School**, o maior sistema
educacional online do mundo, traz para
os seus alunos um currículo americano
em paralelo ao currículo obrigatório
brasileiro, para a **dupla certificação**.

VANTAGENS PARA SUA INSTITUIÇÃO:

- ▶ **Internacionalização** do currículo escolar
- ▶ **Maior competitividade** no mercado
- ▶ **Corpo docente altamente qualificado**
e proficiente, sem qualquer custo
adicional à escola

CULTURA INGLESAS SÃO PAULO

E-mail: culturain@culturainglesasp.com.br

Telefone: (11) 3039 0533 | 98808 1087



A Educação Básica: a Nova Fronteira para Investimentos

Investir em educação tem valores especiais associados à expectativa de resultados a serem atingidos, além dos financeiros, permitindo a expectativa de agregar valor social, cultural e ajudar a construir uma sociedade diferenciada pela formação dos cidadãos.

Este conceito já tem feito dezenas de gestores de fundos de investimentos se motivarem a se aproximar deste segmento. A Educação Superior foi a etapa inicialmente escolhida pelos investidores por conta de ações decorrentes de políticas indutoras ao acesso ao Ensino Superior, como as versões iniciais do PROUNI, que transformou Faculdades e Universidades sem fins lucrativos para com fins lucrativos, para poderem se isentar de impostos com a oferta de vagas gratuitas a alunos com baixo poder aquisitivo.

A Educação Superior foi a etapa inicialmente escolhida pelos investidores por conta de ações decorrentes de políticas indutoras ao acesso ao Ensino Superior

Assim, oferecer Educação com lucro deixou de ser encarado algo “amoral” (as Universidades, Centros Universitários e Faculdades passaram a ser encaradas como empresas) desde que tivesse alguma qualidade e agregasse valor à formação do cidadão; e o FIES que ampliou o acesso para as classes C e D, maior volume populacional e ampliação expectativa de movimentação social.

Este movimento de aproximação de investidores com a Educação Superior, iniciado na década final do século 20 e que se consolidou nos primeiros anos do século 21, agora tem um reposicionamento claro da atenção para a Educação Básica!

O maior grupo Educacional mundial, a Kroton, seguiu este caminho com a compra da Somos e suas mais de 30 escolas. Criando uma Holding chamada SABER para gerir toda a operação de Educação Básica do grupo.

A fundamentação financeira de que faz sentido investir na Educação Básica se baseia no indicador de valor de uma empresa que é o LTV (Life Time Value – quantidade de valor que um cliente contribui para a sua empresa ao longo da vida) dividido pelo Custo de Aquisição de Clientes (CAC).

As negociações com startups, que assumem valores muito significativos, consideram este valor de divisão muito interessante quando o indicador fica na faixa entre 10 e 15. Se considerarmos uma escola de Educação Básica que oferece da Educação Infantil ao Ensino Médio, este resultado fica en-

tre 50 e 83, ou seja, custo de captação é baixo em relação ao tempo de vida do cliente que chega a ser de 15 a 20 anos. Considerando que o aluno entra na escola com idade de 1 a 3 anos e sai com 17.

A educação básica é um segmento e mercado muito promissor! Enquanto no Brasil existem apenas 2,5 mil Instituições de Ensino Superior, sendo que a maioria foi aberta nos últimos quinze anos, existem mais de 36 mil escolas de Educação Básica. É raro existir um bairro que não tenha, ao menos, uma unidade escolar ofertando algum dos níveis da educação básica que são a infantil, fundamental 1, fundamental 2 e médio.

A pulverização de alunos também é muito grande, pois as maiores escolas não apresentam mais do que 2 mil alunos por unidade.

Outro fator que contribui para a atenção que os grupos de investimentos estão dando para Educação Básica é a previsibilidade de receita. Os tickets médios são dados e conhecidos pelo posicionamento institucional e quanto à quantidade de horas de aulas diárias e atividades oferecidas, já a evasão sempre é representada com indicadores na casa de um dígito. A inadimplência também baixa e recuperável em períodos inferiores a 2 anos.

Outra oportunidade importante para os grupos educacionais é a oferta de serviços e atividades complementares à formação tradicional. Hoje a receita anual de todas as instituições de Ensino que ofertam Educação Básica supera R\$ 60 bilhões por ano, mas as famílias despendem mais outros R\$ 40 bilhões em serviços relacionados a programas complementares à formação, reforço escolar, atividades físicas e artísticas e inglês. Cabe destacar que só o valor gasto com cursos de língua inglesa supera R\$ 10 bilhões por ano (25% dos valores extras aos cursos curriculares da educação básica).

Assim, as escolas que se posicionam ofertando cursos e atividades no contraturno da formação curricular podem tentar ampliar a sua receita em, ao menos, 66,7%, em números atuais.

Outro fator importante que ocorre com a chegada dos investidores em um segmento é busca pela otimização dos processos administrativos. A SABER, mantida pela Kroton, entende que consegue ofertar serviços de cobrança, de registro acadêmico, de ações de relacionamento que fazem parte de um centro de serviços únicos a valores que reduziram em 50% os custos das atividades transacionais relacionadas à educação básica. Isto significa que, minimamente, com uma ação de melhoria de processos ou de contratação de serviços externos os resultados operacionais podem ter um acréscimo de valor da ordem de mais 15%.

Assim, investir em um segmento onde a vida útil do cliente pode chegar a 17 anos, onde evasão e inadimplência são da ordem de 1 dígito, com a possibilidade de mais de 66,7% de novas receitas com atividades complementares a curricular normalmente oferecida e que tem uma latitude de até 15% na redução de custos com a otimização dos processos transacionais, relembra de maneira muito melhor o início do investimento na Educação Superior nos idos dos anos de 1990.

A expectativa é que estes grupos tenham aprendido com os investimentos na educação superior e que a educação não pode ser tratada com um modelo extrativista, e que minimamente deve existir investimento na formação e especialização das equipes administrativas e acadêmicas, principalmente, e em recursos tecnológicos para atender a evolução das gerações e de seus modelos de aprendizagem.

Os resultados das instituições de ensino superior nos últimos períodos são muito ruins, pois a base de alunos não cresce e o valor da mensalidade média chegou cair mais de 25% em dois anos. Que venha o desafio do investimento e consolidação do segmento da educação básica no Brasil. ●



CESAR SILVA

Presidente da Fundação FAT.

O gestor escolar do futuro e os desafios à sua espera



A escola do futuro apresenta aos novos gestores escolares desafios que vão muito além do que os profissionais tradicionais vinham aprendendo e executando até agora.

Entender as necessidades humanas e tecnológicas da comunidade escolar ganhou uma importância muito maior num mundo hiperconectado e com relações cada vez mais superficiais, onde o Whatsapp tantas vezes substitui a boa e velha conversa olho no olho.

Além disso, estar atento às mudanças no mundo do trabalho, que pede um foco maior em profissões não tradicionais, é cada vez mais obrigatório.

A sociedade vem sofrendo grandes transformações nas últimas décadas, nas relações cotidianas, na economia e na forma como vê o ambiente. Um dos grandes desafios do gestor é entender e acompanhar essas mudanças, além de propor possibilidades estratégicas para seu projeto educacional.

Há um aspecto muito importante que deve receber particular atenção do gestor: o mundo do trabalho. Com as novas formas de produção, influenciado pela cultura digital, deve-se repensar as relações de tempo, espaço, hierarquias e papéis funcionais do trabalhador.

Seja o que espera os alunos no futuro, como as novas formas de emprego e o desaparecimento de muitas funções produtivas, sejam os professores e



Os problemas contemporâneos não podem mais ser resolvidos com visões hegemônicas do passado

e cada vez mais originais que surgem passa a ser urgente.

Além disso, pensar numa gestão compartilhada, no acompanhamento de tendências e na leitura antecipada de possíveis problemas será fundamental para o administrador escolar conduzir com eficiência seu projeto e o desenvolvimento de toda comunidade educativa.

Cada vez mais planejar será fundamental. Não como elemento de amarra, mas como um referencial. Em um mundo tão dinâmico, cotidianamente surgem imprevistos e oportunidades que exigem um replanejamento administrativo. Mais do que nunca, uma visão estratégica será fundamental, e também estendê-la ao propósito e à manutenção da cultura institucional.

A flexibilidade das emergências cotidianas não pode alterar essa visão da instituição, sob o risco de perda de foco e eficiência. Assim, planejar para replanejar, para redimensionar orçamentos, processos e alocar pessoas para que atinjam seu máximo potencial será fundamental.

Em um cenário imprevisível, será muito importante estar atento ao cotidiano, ler suas dinâmicas, apoiar decisões de colaboradores sem nunca abrir mão dos propósitos e da cultura institucional. Essa “visão de helicóptero” será fundamental para que a instituição atinja seu nível ótimo em um ambiente de grandes turbulências.

O foco cada vez mais é a conectividade. Investir em *hardwares* como computadores cada vez mais se torna temeroso, uma vez que a taxa de obsolescência desses aparelhos é muito alta. Por outro lado, a popularização de aparelhos móveis estimula que passemos para os usuários a responsabilidade de portá-los, em um conceito denominado BYOD (*Bring Your On Device* ou “Traga o seu próprio dispositivo”), cabendo à escola investir em aparelhos que

possibilitem essa conectividade, wi-fi e softwares de segurança.

Evidente que para as crianças que ainda não portam celulares e outros portáteis haverá a necessidade de PCs na escola, mas que exigirão menos atualizações que os destinados aos estudantes mais velhos e professores mais tecnológicos.

Investir em uma Tecnologia Educacional (TE) será muito importante, por meio da contratação de aficionados pelo mundo digital e formação deles para as necessidades didático-pedagógicas da escola. Ainda nesse campo o ser humano será fundamental.

As questões de identidade cultural (sexo, raça, social) devem ser levadas em consideração na hora de compor o quadro de colaboradores. A diversidade de posições, origens e ideologias é muito importante para que possamos colocar na escola diferentes pontos de vista.

Os problemas contemporâneos não podem mais ser resolvidos com visões hegemônicas do passado. Hoje, há diversos grupos organizados da sociedade que defendem projetos minoritários, afirmações de cultura e de ideias.

Ao contratar novos colaboradores, é sempre interessante ativar esses grupos para que possam contribuir e indicar pessoas para ocuparem as posições necessitadas. Buscar uma multiplicidade de vozes para que contribuam eficientemente para o atingimento dos objetivos da escola é uma das formas contemporâneas mais importantes e interessantes para a nova gestão escolar.

O profissional que deseja ser um gestor escolar deve ter os conhecimentos técnicos de um administrador, conhecer elementos do mundo da educação, ser antenado com as mudanças sociais, bem informado e ter o propósito de transformação dos indivíduos e da sociedade para um mundo mais justo e melhor como agente norteador de suas ações. Por fim, uma grande paixão pelo que faz é fundamental! ●



MIGUEL THOMPSON

Diretor de Operações do Instituto Singularidades. Licenciado em Biologia pela Universidade Mackenzie, doutor e mestre em Oceanografia pela Universidade de São Paulo (USP), MBA em Marketing pela Fundação Instituto de Administração, da mesma instituição.

todos os trabalhadores envolvidos no projeto de escola liderado pelo gestor. Vale também atentar-se a maneiras de remunerar aulas a distância, às formas de gerir conexões educativas on-line e os modelos de gestão compartilhada da escola.

Criar uma cultura de flexibilidade de troca entre todos os atores escolares (alunos, famílias, funcionários administrativos, professores) para o encaminhamento dos problemas complexos



freepik.com

PROJETO PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER

O atendimento de mal súbito se faz cada vez mais necessário em nosso dia a dia. Afinal, o aumento de doenças crônicas e outras causas externas, exige o suporte básico de vida com agilidade e eficiência. O objetivo é elevar as chances de sobrevivência. Por isso, o **projeto primeiros socorros na escola** foi sancionado este ano.

A nova **Lei nº 13.722/18** foi criada para oferecer a assistência necessária para agravos súbitos de **saúde nas escolas**. Leia o artigo completo e entenda mais.

O QUE É O PROJETO PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA?

Foi por incentivo da família de Lucas Begallo, falecido em Campinas, depois

de ter engasgado em uma excursão da escola, que a Lei nº 13.722/18, chamada de Lei Lucas, foi criada e sancionada pelo então Presidente Michel Temer, em 4 de outubro de 2018.

A lei torna indispensável o curso de primeiros socorros a professores e funcionários, tanto de escolas públicas quanto de instituições privadas, que lidam com a educação básica de crianças.

O QUE DIZ A LEI LUCAS?

Com a obrigatoriedade do treinamento de primeiros socorros para funcionários das instituições de ensino, a Lei Lucas determina ainda que o curso deve ser oferecido anualmente. Tanto para a capacitação quanto para a recicla-

gem. O artigo 2º indica que o número de educadores para cumprimento do curso deve ser definido por meio de um regulamento, a depender do tamanho do corpo docente.

É importante ressaltar que o curso de **primeiros socorros nas escolas visa capacitar os profissionais da educação infantil para o atendimento emergencial**. Isso quer dizer que eles devem estar preparados para o controle dos riscos da ocorrência, com um suporte básico de vida. Além disso, saber orientar de forma certa o acionamento de um serviço especializado, como ambulâncias e profissionais da saúde.

Ainda, o material que deve ser transmitido na formação precisa estar de



Colégio Anglo Morumbi
São Paulo



Colégio Misericórdia
Osasco

QUADRAS | GINÁSIOS | EDIFÍCIOS

PASSARELAS | PÁTIOS | GARAGENS | GALPÕES | PROJETOS ESPECIAIS
PAREDES DRY WALL | FECHAMENTOS | MEZANINOS
PISCINAS | RETRÁTEIS | ACM



Colégio Arte de Conhecer
São Paulo



Colégio Dom Pedro
Taboão da Serra



MATRIZ | FÁBRICA
PIRACICABA | SP
19 3434.1888
2532.2127

ESCRITÓRIO COMERCIAL
SÃO PAULO | SP
☎ 11 97248.1066

cobertoni@cobertoni.com.br



freepik.com

O controle rígido dos profissionais e equipamentos deve ser priorizado nas escolas

profissionais, existe também a espera de uma ocorrência para a outra, na liberação de ambulâncias e macas.

SOLUÇÕES PARA O BEM-ESTAR NAS ESCOLAS

Poucos segundos podem fazer a diferença para a sobrevivência de uma criança em situação de emergência nas escolas. Por isso, a **Dez Emergências** recomenda soluções que podem aumentar e muito as chances de vida.

A Dez oferece treinamento e capacitação dos colaboradores da escola, ministrando os protocolos internacionais de urgência e emergência. O curso é indicado para leigos, não precisa de experiência ou ser da área médica para participar do curso.

Além disso, como importante complemento, a Dez Emergências oferece o serviço de área protegida que é uma complementação do sistema de emergência, ideal para as instituições de ensino.

Com o sistema, a escola estará protegida e o serviço disponível para todos que circulem dentro das dependências da escola. Desta forma, a ambulância é acionada e o atendimento é efetuado dentro de poucos minutos.

Contamos com profissionais totalmente habilitados. Bem como suporte especializado com agilidade, sem contar o custo-benefício ideal para sua entidade de ensino. ●



DANIELA PARDAL

Gerente de Negócios na empresa Dez Emergências. Profissional com experiência em vendas consultivas.

Possui MBA em Logística e Supply Chain pela Faculdade Getúlio Vargas e Graduada em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

acordo com a faixa de idade das crianças da escola. Além disso, após a conclusão, precisa-se colocar o certificado em local onde possa ser visto na instituição.

Por fim, a Lei Lucas obriga também que a escola conte com um kit de primeiros socorros – equipamentos que são orientados por profissionais capacitados.

O QUE ACONTECE AO NÃO CUMPRIR A LEI LUCAS?

Além da omissão de socorro, que possui pena de detenção ou multa, o não cumprimento da Lei Lucas pode acarretar em problemas para a instituição de ensino. Primeiro, é encaminhada uma notificação. Caso ainda não seja cumprida, o local receberá uma multa e até mesmo a cassação da licença de funcionamento.

QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA?

A nova Lei é de extrema importância para assegurar a vida de crianças nas escolas. Entenda mais:

A ATUAL SITUAÇÃO DAS ESCOLAS

Atualmente, as escolas costumam contar com uma enfermaria que oferece

suporte para o bem-estar das crianças. Entretanto, muitas vezes os profissionais não estão devidamente aptos para casos clínicos de urgência e emergência.

ATENDIMENTO CAPACITADO

Além disso, o atendimento imediato deve ser feito com cuidado. Afinal, o uso incorreto de equipamentos como o DEA (desfibrilador externo automático) pode agravar a situação e até levar a óbito. Assim como o manuseio correto, o DEA deve estar em perfeito estado e com manutenção em dia. Caso contrário, poderá ainda causar graves problemas. Portanto, o controle rígido dos profissionais e equipamentos deve ser priorizado nas escolas.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Outro ponto que devemos dar a devida atenção é a questão do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU).

Em abril de 2017, os dados obtidos pela **Lei de Acesso à Informação**, demonstraram que o serviço deixou de atender uma a cada três chamadas de sua central. Isso porque, além da falta de



AUMENTE A PRODUTIVIDADE DA EQUIPE DA SUA ESCOLA COM O SISTEMA EDUXE



O **Sistema de Gestão Escolar EDUXE** oferece à equipe da sua escola diversas ferramentas que possibilitam a execução ágil de todos os processos internos - acadêmicos, pedagógicos, administrativos e financeiros - garantindo o aumento da produtividade e mais tempo para que todos se dediquem a conquistar os melhores resultados.

ENTRE EM CONTATO E CONHEÇA A NOSSA SOLUÇÃO: (11) 5632.3666 | comercial@eduxe.com.br



Introdução à Educação 4.0

No módulo anterior do curso foi apresentado o conjunto de eixos que promovem a Educação 4.0 e o que se espera deste modelo para promover inovação em gestão e docência nas instituições educacionais. Neste módulo será apresentada uma estrutura que sugere como pode ser concebido e implementado um Plano Estratégico de Gestão da Inovação na Escola, incluindo a estruturação por etapas de um Programa de Educação Profissional Continuada, indispensável na implementação de processos de atualização, transformação e manutenção cultural nas instituições educacionais.

Módulo VI

A construção de um Plano Estratégico de Gestão da Inovação se constitui na mais importante iniciativa para proporcionar a criação de um eixo organizador com o planejamento de ações que visem o aprimoramento continuado das práticas de gestão e docência na escola de forma sustentável.

Um Plano Estratégico de Gestão da Inovação (doravante chamado PLANO) tem por objetivo maior proporcionar a estruturação e acompanhamento para execução e avaliação de um projeto de inovação continuada em educação, fundamentado em princípios e práticas de Educação 4.0 e personalizado para a escola. Sua constituição se dá por meio de um trabalho articulado e coordenado entre mantenedores, gestores, supervisores, coordenadores, orientadores,

docentes, funcionários, fornecedores e, inclusive, com o alunado e suas famílias, em momentos cuidadosamente planejados e realizados ao longo do processo de implementação do PLANO.

A escola que visa promover inovação em educação já tem seus modelos de ensino-aprendizagem vigentes e conta com o suporte de fornecedores para soluções editoriais e produtos dedicados aos processos de ensino-aprendizagem. Independentemente dos modelos que

adotem na atualidade, os fundamentos teórico-tecnológicos da Educação 4.0 apresentam um lastro de referência para a criação e manutenção de processos de inovação educacional e nisto se constitui seu diferencial estratégico, compreendido como entrega de valor numa perspectiva contingencial, isto é, considerando-se que cada escola seja uma entidade única que expressa, produz e dissemina sua cultura no contexto em que atua. Daí a importância de se ter



o cuidado de não cair no equívoco que geralmente custa o ânimo das equipes, recursos financeiros, tempo e frustração que é o de se querer ‘adquirir’ soluções prontas.

Pelo exposto, o aspecto mais importante a ser considerado é que um Plano Estratégico de Gestão da Inovação deve imergir de dentro da própria escola e se sustentar em pilares confiáveis oferecidos, inicialmente, pelos profissionais que estejam dispostos a se engajar em uma iniciativa desta envergadura. Isso não significa que todos os recursos humanos devam emergir da própria escola. A colaboração com instituições dedicadas a promover inovação em educação é frequentemente indispensável, assim como o recurso de especialistas que sejam contratados para oferecer contribuições pontuais ou continuadas durante o processo de execução, desde que elas estejam previstas e contempladas no plano estratégico.

Mas, isto não basta.

Conceber, gerir e avaliar um plano de inovação em educação não é trivial e talvez a razão mais importante para isso é que promover transformações bem fundamentadas e que ofereçam

entregas efetivas de valor, a partir de dentro da própria instituição, geralmente enfrenta resistências. Outro aspecto se deve ao fato de que um plano dessa natureza exige um conhecimento especializado que, normalmente, não está disponível na escola.

Nestas circunstâncias, o Programa Estratégico de Gestão da Inovação a ser construído e posto em execução, contando com avaliação continuada, pode ser estruturado em quaisquer cenários institucionais existentes, dado seu caráter de fundamentação sistêmica e transversalidade na abordagem tática, desde que esta iniciativa seja tomada com os devidos preparativos e cuidados, contando com ajuda externa qualificada que possa proporcionar a construção de cenários propícios para inovar, de forma segura, trazendo os efetivos resultados definidos no PLANO.

Outro aspecto indissociável de um plano estratégico de inovação diz respeito à concepção e execução de um programa de educação profissional continuada na própria escola. Certamente, quando se participa de um evento contemplando palestras, seminários ou minicursos podem haver ganhos significati-

vos, mas para se conseguir mudanças na cultura institucional é preciso muito mais que isso. Nesse caso se faz necessário incluir no PLANO um programa bem estruturado que contemple a formação continuada não só de docentes, mas também dos próprios gestores e demais profissionais da escola.

Existem muitas variáveis interferentes em programas desse âmbito, mas as avaliações têm demonstrado que em geral são cinco os estágios de desenvolvimento e implementação de um Programa de Educação Continuada na Escola, conforme consta a seguir, estruturados pelo modelo de Educação 4.0. Vale destacar que os programas que vêm sendo realizados são implementados com caráter híbrido, contemplando encontros presenciais bem situados seguidos por atividades docentes efetivas, isto é, concebidas, aplicadas e avaliadas na prática de sala de aula e acompanhadas por tutoria especializada remota, utilizando plataforma digital para gestão da informação e do conhecimento.

Programa de Educação Continuada na Escola

Estágio I

Sensibilização

Situa o contexto das transformações exponenciais experimentadas pelo que se chama, atualmente, de ‘Sociedade 4.0’ e como estes cenários impactam diretamente os perfis de formação do alunado, portanto dos educadores e gestores que atuarão na perspectiva de uma Educação 4.0.

Carga horária sugerida: em torno de 8 a 12 horas.

Estágio II

Experimentação

Início do processo formal de autoria de aulas e projetos fundamentados em Educação 4.0; aplicação e avaliação do primeiro piloto didático-pedagógico; fundamentos de pesquisa-aplicação (DBR); socialização. Intervenções segmentadas por equipe, geralmente organizadas por nível de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio).

Carga horária sugerida: em torno 16 a 20 horas.

Estágio III

Consolidação

Continuação do processo formal de autoria de aulas e projetos funda-



mentados em Educação 4.0; aplicação e avaliação de novos experimentos didático-pedagógicos; reforço nos fundamentos de pesquisa-aplicação (DBR) e elaboração de relatos; socialização.

Carga horária prevista: em torno de 16 a 20 horas.

Estágio IV

Manutenção

Prosseguimento no processo formal de autoria de aulas e projetos fundamentados em Educação 4.0; aplicação e avaliação de novas aulas e projetos didático-pedagógicos; plena utilização dos processos de pesquisa-aplicação (DBR) e elaboração de paper (preferencialmente); socialização.

Carga horária prevista: variável, sugerida em torno de 20 horas.

Estágio V

Acervo institucional

Composição do acervo global da autoria de planos de aula e projetos concebidos pelos educadores da escola. Acompanhamento crítico-especializado; produção do acervo institucional.

Carga horária estimada: variável

Os aspectos acima apresentados denotam a necessária colaboração inicial entre os mantenedores e gestores da escola e a equipe de trabalho (coordenação pedagógica e docentes representativos no projeto) para que seja traçado um esboço do PLANO, incluindo

os principais eixos de ação e execução do projeto no eixo do tempo. Deste primeiro momento de trabalho, ativo e colaborativo, resultará a elaboração ou aprimoramento (caso já tenha sido elaborado) do documento executivo que expressará o formato validado do Programa de Estratégico de Gestão da Inovação na Escola.

A partir da validação do PLANO inicia-se o processo de implementação da inovação continuada na escola. A primeira providência consiste na instituição do Programa de Educação Profissional Continuada, conforme apresentado neste módulo, que apresenta um plano de trabalho estruturado e definido em comum acordo com a direção da escola, cujo objetivo geral é promover a formação de coordenadores e docentes em exercício. O programa oferecido é fundamentado em princípios e práticas de Educação 4.0 e inclui um conjunto complexo de iniciativas e ações formativas, desenvolvidas no decorrer do tempo.

Outra providência prevista no Plano Estratégico de Gestão da Inovação deve incluir, como ponto de partida indispensável, a análise sistêmica da escola (baseada no Modelo Sistêmico de Educação 4.0), a concepção e implementação de tecnologias, design instrucional e mídias inovadoras nos processos de ensino-aprendizagem e o aprimoramento da infraestrutura. Por fim, a produção continuada de comunicação

Programa de Inovação na Escola

Acompanhe e inscreva-se em eventos presenciais dedicados a mantenedores/gestores (Gestão da Inovação na Escola) e coordenadores/educadores (Docência com inovação em sala de aula), com ênfase em Educação 4.0. Consulte o catálogo de cursos do SIEEESP.

social com os estudantes e suas famílias se constitui em uma das estratégias que conferem fundamental relevância para o sucesso da iniciativa. ●

Módulo VII: continua no próximo número.



CASSIANO ZEFERINO DE CARVALHO NETO 

Presidente do Instituto para a Formação Continuada em Educação (IFCE) e Gestor de Projetos Especiais do

Laboratório de Pesquisa em Educação Científica e Tecnológica do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), onde realizou seu pós-doutorado com ênfase Inovação na Educação em Engenharia (Projeto Inova ITA – CAPES/ITA, 2019) e em Educação Digital e Ensino de Física (2012). Tem doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento e Mestrado em Educação Científica e Tecnológica, ambos realizados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É especialista em Qualidade na Educação Básica (INEAM/OEA/USA) e sua formação é em Pedagogia e Física pela PUCSP. Curadoria: www.4educa.com.br

TENHA CONTROLE TOTAL DOS PROCESSOS DE COMPRAS DA SUA INSTITUIÇÃO! CONTE COM O ADVICE POS.

Conheça tudo o que o Advice POS pode fazer por você e tenha a gestão da sua Instituição de Ensino na palma da sua mão.

Controle total de seu processo de compras e integração on-line de entrada no estoque e lançamento no contas a pagar, é isso o que o **Advice POS** proporciona a você, através do módulo de **Compras**.

Veja alguns benefícios:

- Solicitação de compras;
- Aprovação do pedido para cotação;
- Cotação centralizada por item, facilitando a negociação junto ao fornecedor;
- Cálculo e análise da melhor cotação;
- Pedido de compra automático com base na aprovação da cotação;
- Entrada de Nota Fiscal integrada com o estoque e contas a pagar;
- E muito mais...

- Gestão acadêmica e pedagógica
- Gestão orçamentária e financeira
- Captação de alunos
- Controle de indicadores
- Solução Quadro Horário
- Planejamento escolar
- Entre outros

Com o Advice POS você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, a manutenção e o cuidado com os seus alunos.

Agende uma visita:
11 3513-5075
www.advicesystem.com.br
comercial@advicesystem.com.br
f [advicesystem](https://www.facebook.com/advicesystem)

The logo for Advice System features a stylized blue and red 'A' icon above the word 'ADVICE' in a bold, blue, sans-serif font. Below 'ADVICE', the word 'SYSTEM' is written in a smaller, blue, spaced-out font.

ADVICE
S Y S T E M

Inbound Marketing



freepik.com

Hoje em dia, o consumidor está cada vez mais exigente e cansado de receber diversos e-mails, ver banners e pop-ups vazios de conteúdo. A nova aposta é deixá-lo curioso, proporcionar informação, entretenimento e, se possível, surpreendê-lo.

O objetivo do Inbound Marketing é utilizar as ferramentas existentes no mundo digital, como blogs, redes sociais, webmails, call to action* e landing pages**, para atrair clientes, gerar leads*** e torná-los fiéis através da disseminação de conteúdo relevante.

No segmento educacional, usar essa estratégia é de grande importância para a divulgação das instituições de ensino, que devem estar cada vez mais

Usar essa estratégia é de grande importância para a divulgação das instituições de ensino, que devem estar cada vez mais conectadas às novidades tecnológicas

conectadas às novidades tecnológicas, já que a desatualização pode causar desinteresse. Abaixo estão algumas orientações de onde e como aplicar o Inbound Marketing na escola.

Sistemas de busca – São imprescindíveis nos dias atuais em que a quantidade de informação não para de crescer. Além de ser uma fonte de conhecimento rápido, os buscadores tornaram-se uma poderosa ferramenta comercial, pois não existe nada melhor do que o site da escola aparecer no topo da página inicial do Google.

Em um aparelho com Internet no qual você ainda não tenha entrado no site da escola, digite no Google – “escolas ou colégio do bairro...” Pense como se você fosse um pai morador



freepik.com

da região da sua escola e que não conhece o nome da sua instituição e tente encontrá-la.

Para estar bem posicionado nos sistemas de busca, o site da escola precisa estar otimizado segundo as práticas denominadas SEO (Search Engine Optimization) para garantir um bom posicionamento na busca orgânica (não paga) e os links patrocinados (Google Adwords).

Não se sabe ao certo como é o funcionamento dos algoritmos do Google, mas é possível identificar algumas práticas de estruturação do site que favorecem a busca orgânica como: marketing de conteúdo com palavras-chave, tags, hiperlinks e backlinks (links presentes em outros sites que direcionam seus visitantes para o seu site).

Uma forma gratuita de melhorar a posição do site nos sistemas de busca, aumentar a divulgação e presentear os alunos e familiares com um benefício é por meio de um Clube de Descontos.

- **Clube de Descontos** consiste em criar parcerias com empresas da região que proporcionam descontos e benefícios para os clientes da escola em troca de divulgação, por meio de uma newsletter eletrônica enviada por e-mail,

com seu link postado nas redes sociais e disponibilizado no site. As empresas participantes terão hiperlinks em suas marcas para a comodidade dos alunos e familiares e, em contrapartida, farão o mesmo, colocando o logotipo do colégio em seus sites com os backlinks.

- **Google Adwords** - É o sistema de publicidade por Custo por Clique (CPC) e consiste em anúncios em forma de links encontrados, principalmente, nos mecanismos de pesquisa relacionados às palavras-chave. É um modo de adquirir publicidade altamente segmentada independentemente de qual seja o orçamento do anunciante. O objetivo de investir em links patrocinados é mostrar o site da escola na primeira página do Google e gerar Leads rapidamente.

- **Landing Page** - Ultimamente tem funcionado melhor quando os links dos anúncios são direcionados para uma Landing Page (páginas de conversão) específica, aumentando a chance do visitante impactado ser convertido em Lead. Isso é mais difícil de acontecer se, ao clicar no anúncio, o usuário for direcionado a uma página qualquer do site da empresa, como a Home, por exemplo.

- **Remarketing** - A principal função do remarketing é exibir anúncios para

pessoas que já acessaram seu site/blog, ou usaram seu aplicativo em dispositivos móveis. Isso acontece por meio da exibição de anúncios que aparecem estrategicamente enquanto elas navegam na Internet, usam aplicativos ou pesquisam no Google.

Depois que elas deixam sua página, ainda é possível alcançá-las quando estiverem pesquisando no Google, acessando a concorrência e usando outros aplicativos para dispositivos móveis.

Site - O site de uma instituição de ensino é a porta de entrada das prospecções e um local que converge os demais públicos-alvo (alunos e familiares) e plataformas digitais (links das mídias sociais, banners, pesquisas...).

O marketing de conteúdo irá proporcionar um número maior de palavras-chave e, conseqüentemente, melhorar o posicionamento da instituição nos sites de busca.

Depoimentos de famílias satisfeitas, principalmente em vídeos, não são apenas palavras, são pessoas de carne e osso que estão colocando seu nome naquele testemunho, passando muita confiança e respeito.

Redes sociais - Nada pior que uma rede social sem atualização constante. A escola precisa se organizar ou terceirizar esta tarefa. A falta de atualização deixa claro para as famílias a falta de estrutura ou esmero.

Mídias atualizadas da maneira correta permitem que a instituição de ensino mostre sua identidade, seja para pais e alunos, bem como pessoas que estão interessadas em saber mais sobre a estrutura, sistema de ensino, proposta pedagógica, valores e princípios.

Monitoramento das redes sociais - Verifica os resultados, age para corrigir e melhorar as ações e estratégias digitais. Também mede a qualidade da imagem da marca, a opinião dos consumidores e aponta os problemas e reclamações que surgem nas mídias sociais. Algumas ferramentas gratuitas e também pagas na internet permitem aprimorar e facilitar esse processo. ●



CHRISTIAN ROCHA COELHO

Ceo Grupo Rabbit. Há 20 anos é consultor e educador especialista em andragogia e comunicação. Autor do

livro *Como fazer sua escola crescer de forma sustentável*.

Call to action* - O termo em português significa "Chamada para ação". Os Calls to action ou CTAs são os espaços responsáveis por incentivar os usuários, leitores e visitantes do seu website a realizarem uma ação. Esta ação pode variar, ser o download de um conteúdo, um convite para uma reunião, a participação de um hangout ou a matrícula automática, por exemplo.

Landing pages**

Leads*** - contatos qualificados de forma espontânea para o abastecimento do mailing de prospect.



Estudos Diários – Rotina da vida estudantil

Organização do tempo

A jornada diária do estudante não é apenas assistir aulas. O estudante precisa encontrar um espaço na sua agenda, para entrar em contato com o conhecimento que está sendo ensinado em sala de aula, fora dela, tendo ou não lição de casa.

O diário escolar, que em outras regiões do Brasil é conhecido como caderneta ou diário de classe, é o instrumento usado tanto pelos alunos quanto pelos professores para anotar os conteúdos ministrados em sala de aula, tarefas, datas de entrega de trabalhos e provas. Anotar as notas de provas, atividades e avaliações se faz importante na organização da vida escolar.

Com a tecnologia, relativamente nova, já existem alguns aplicativos que podem ser instalados no celular. Instituições de ensino tem recebido atenção destes aplicativos, inclusive, da rede pública em alguns dos mais impor-

tantes governos municipais e estaduais do Brasil. Os aplicativos transformam o smartphone em um poderoso diário de classe digital.

E a atitude de dedicar alguns minutos para organizar os estudos diários é importante para o estudante para que tenha melhor rendimento possível. Vale ressaltar que não é a quantidade, mas sim a qualidade que deve ser levado em conta.

Para garantir a eficiência de seus estudos, é fundamental ter organização, principalmente do conteúdo que precisa ser estudado, do tempo de estudo e, até mesmo, na hora de anotar os pontos principais da matéria.

É necessário revisar a matéria que foi vista durante o dia e evitar o acúmulo de conteúdos são importantes formas de melhorar seu rendimento no decorrer do ano. Se deixar tudo para a avaliação torna-se mais difícil estudar.

Exemplo do que fazer além da lição:

- Escutar uma música de 5 minutos no máximo
- Tomar um suco
- Fazer uma redação rápida de no máximo 8 linhas com o primeiro objeto que vê onde está estudando

Um exemplo de redação que fiz enquanto escrevia este artigo. Demorei cerca de 6 minutos para escrever.

Título: Canto com encanto na mesa de trabalho

Desenvolvimento: Em um vaso, coloco lápis, canetas e tesoura.

Noutro, tem flores porque não sei viver sem estar rodeada de flores.

E no outro vaso, borrachas e apontador, objetos importantes porque escrevo muito a lápis.

Em caixinhas, também bonitas e antigas, guardo os clips.

Conclusão: Para agilizar meu trabalho/estudo, tenho tudo à mão.



Para garantir a eficiência de seus estudos, é fundamental ter organização, principalmente do conteúdo que precisa ser estudado

E assim simplifico meu vir a SER estudante!

Voltando ao assunto deste artigo, o tempo de Estudo Diário vai depender muito da idade, mas deve durar pelo menos 40 minutos. Diria que a média é de uma hora diária para um estudante de 10 anos, por exemplo. O importante é o estudante fazer com que seu tempo de estudo tenha o melhor rendimento possível.

Fazer um esquema logo de início contendo: o horário de começo e término e descrição o que vai fazer, dá maiores resultados em termos de eficiência e qualidade. Tonar-se melhor em cumprir e respeitar os horários. 4 minutos para fazer esse esquema diário ou semanal; uma atividade importante na organização do tempo dos estudos diários.

Segundo pesquisas, a duração média de concentração é em torno de 20 minutos, então sugiro interromper, respirar fundo, tomar uma água, dar uma volta rápida na casa, e então voltar a se dedicar no Estudo Diário. Usar um cronômetro é uma boa dica. Aconselho a dividir o tempo em blocos de estudo

e faça pausas entre um bloco e outro. Separe as matérias por parte e um tempo para o estudo de cada parte. Escolha uma técnica de estudo, como resumos, conceitos chaves, esquemas, sublinhar o texto com diferentes cores, fazer símbolos e desenhos **entre outros**. Utilizar diversas cores para destacar as partes importantes do texto.

Dedicar um tempo para organizar a agenda da atividade Estudo Diário, o aluno otimiza este momento, tão importante em qualquer idade.

Defina horários de estudo que estejam de acordo com sua rotina, com a realidade para não ocorrer descumprimentos e frustrações. Para isso, é importante que você avalie seu dia a dia e organize um cronograma.

Não é recomendável, durante o estudo, ouvir músicas que contenham letras conhecidas, pois você poderá se distrair. Prefira, por exemplo, música clássica, pois são instrumentais, proporcionando maior concentração nos estudos.

Estudar em grupo ou estudar sozinho necessita de muita dedicação, organização e concentração. Algumas

ações são essenciais tais como: escolher um local agradável e tranquilo de estudo e montar uma rotina adequada. É importante evitar qualquer distração como as redes sociais – procure deixar os celulares desligados.

Quando estiver sozinho tente explicar a matéria para si mesmo ou, se possível, para outra pessoa, pois é a melhor forma de aquisição dos conhecimentos. Fale alto que se ouvir é outra dica. Faça lembretes e coloque-os em lugares estratégicos para ajudar na fixação de conceitos ou fórmulas.

A boa administração do tempo resulta em cumprir e respeitar os horários das atividades, melhorando assim o rendimento.

Estude com técnica, com estratégias.

Mãos à obra e bons estudos! ●



SYLVIA MARIA PIVA
CAMARGO

<http://lattes.cnpq.br/7543632971137936>

BANDA DE ROCK ABORDA ASSUNTOS COMO BULLYING, DEPRESSÃO, VIOLÊNCIA E DROGAS ENTRE ESTUDANTES

George Gargiulo



George Gargiulo


Com projetos que envolvem música, cidadania e, sobretudo, resgate social, a banda de Rock EX4, fundada no ano 2000, radicada na cidade de São Paulo e com projetos socioculturais em atividade desde 2007, realiza em escolas da rede pública e privada ações envolvendo estudantes, usando a música como ferramenta de socialização e principal veículo de comunicação.

As ações englobam um evento de sensibilização onde são feitas intervenções pelos integrantes da banda abordando assuntos como bullying, violência, uso e abuso de drogas, depressão, automutilação e suicídio. Na ocasião é proposta uma redação aos alunos sobre o tema “Você acredita que a música pode transformar a vida das pessoas?”

Todas as redações são lidas pelos integrantes e as histórias de maior engajamento com a música são premiadas com instrumentos musicais.

Em outro momento a banda retorna à escola para realização de uma oficina cultural com momentos de experimentação musical onde também são divulgadas as redações vencedoras do desafio pedagógico proposto no evento de sensibilização e os instrumentos musicais são entregues aos contemplados. São entregues também aos alunos, na ocasião da oficina, certificados de participação com carga horária e conteúdo abordado.

Simultaneamente às ações de sensibilização e oficinas culturais, pessoas indicadas pelo corpo docente da escola receberão o material de capacitação para agentes multiplicadores “Música em Ação”, por meio do qual, terão um conteúdo programático para continuidade e fomento das ações socioculturais dentro do ambiente escolar. Estas pessoas poderão ser professores, alunos ou integrantes da sociedade civil organizada (representantes de associações de bairro, igrejas, voluntários, etc.)



É por acreditar na educação que nós, do Sistema Positivo de Ensino, trabalhamos para escrever uma história marcada pela inovação e excelência. São 40 anos dedicados à educação e à formação de pessoas éticas e responsáveis!

Nossos produtos e serviços são continuamente testados, avaliados e aperfeiçoados em nossas escolas antes de serem implementados nas instituições conveniadas.

Tudo isso para tornar o aprendizado uma trajetória prazerosa e responsável. Nosso objetivo é formar cidadãos preparados para o mundo!



A educação é
para sempre



George Gungulio

e terão acompanhamento e suporte direto da banda EX4 / Música & Ação Produtora.

METODOLOGIA APLICADA

O evento de sensibilização (show surpresa realizado dentro do ambiente escolar durante o horário do intervalo) tem grande impacto cultural e através das mensagens motivacionais, abrange conteúdo prevencionista, uma vez que por meio da exposição do antagonismo e da quebra de estereótipos gera-se uma consciência de que: “Ser diferente é fazer a diferença e não buscar ser igual”. O evento tem também um grande impacto na formação e/ou valorização dos talentos locais, na formação de novos públicos e já garante o sucesso das ações seguintes.

Na Oficina Cultural com Palestra de orientação vocacional sobre o mercado artístico e suas possibilidades de inserção no mercado, acompanhado de momento de experimentação e vivência com instrumentos musicais, os integrantes da banda usam suas histórias pessoais, experiências e relatos obtidos de experiências de superação onde a escolha por uma vida longe das drogas, da violência e da criminalidade levaram a uma busca que teve seu ponto culminante na expressão artística – A saber, a música.

- A quebra de paradigmas e a dissociação do Rock como um gênero musical ligado pejorativamente ao consumo de drogas, álcool e a uma vida desregrada. Com seus depoimentos, a banda prova

que é possível fazer o contrário do que é esperado por parte de uma sociedade opressora. Não aceitar rótulos impostos por terceiros pode significar o início de uma nova história onde o resgate da autoestima torna-se o maior passo para que o adolescente e o jovem, com uma opinião definida sobre sua vida e seus valores, não se torne vulnerável diante das possibilidades de alienação, que posteriormente levam à escravidão física e psíquica, que a dependência química pode causar.

- Outro pilar que torna este evento único é o fato de que a banda, mesmo com todo o conteúdo de resgate social, não possui qualquer vínculo com entidades religiosas de qualquer espécie, inclusive, já tendo recebido laudos expedidos por gestores da educação, diretores de seccionais de ensino e de acompanhamento psicopedagógico atestando o cumprimento das Diretrizes Nacionais de Educação Pública. No caso de uma Unidade de Ensino no formato Confessional, o fato de que a banda não levanta qualquer tipo de bandeira religiosa, torna o evento viável, uma vez que em se tratando de uma estrutura ligada a determinado segmento religioso, os estudantes eventualmente já se depararam com ações similares promovidas por grupos inseridos em seu contexto religioso.

Para realização das ações, os integrantes receberam formação do PRO-ERD - POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / DIPE/DENARC - POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO e pelo

reconhecimento de suas ações, os integrantes já foram condecorados com o título de “Embaixadores da Prevenção”, pela Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer e dois “Prêmios Master da Prevenção”, pela Liga da Prevenção.

Outro diferencial da banda EX4 é a execução, resgate e proposta cívica através do Hino Nacional Brasileiro.

A banda, em uma ação de vanguarda, foi a primeira a registrar nos órgãos competentes, a versão “Rock” do Hino Nacional e usa em suas ações socioculturais, o teor histórico da letra do Hino em um novo arranjo que estabelece um vínculo, cria identidade com o público-alvo e vem cada vez mais atraindo a atenção da sociedade.

Os resultados das ações são expressivos:

- 335 eventos de sensibilização em diversos estados brasileiros;
- 230 mil estudantes impactados diretamente;
- 70 Oficinas Culturais;
- 22 mil participantes nas oficinas;
- 300 Instrumentos musicais doados;
- 86 mil CDs distribuídos gratuitamente. ●



BANDA EX4

Redação: Música & Ação Produtora
 Contatos: (11) 94705-0702
 Instagram / Facebook /

Twitter: @bandaex4
 Website oficial: www.ex4.com.br

CHEGOU A HORA DA SUA ESCOLA CONTAR COM A MAIS COMPLETA ASSESSORIA **CONTÁBIL** ESPECIALIZADA DO MERCADO

Mais de 25 anos de atuação exclusiva no segmento educacional

Contabilidade por centro de custo

Altamente especializada em folha de pagamento para escolas

Soluções em contabilidade gerencial

Redução de forma legal em até 40% da carga tributária

Orientação para a redução de riscos na operação

TORNE A SUA ESCOLA MAIS LUCRATIVA



CONTRATE OS SERVIÇOS DA B.W. CONTABILIDADE E TENHA TRANQUILIDADE, SEGURANÇA E APOIO NA SUA GESTÃO



COMO DESENVOLVER HABILIDADES EMOCIONAIS NA INFÂNCIA

Se para os adultos é complicado falar de emoções e sentimentos próprios, imagine para uma criança que ainda não entendeu o motivo pelo qual não pode comer todos os chocolates da caixa de uma única vez, nem assistir TV ou ficar com *smartphone* o dia inteiro.

De fato, não é tarefa fácil, ainda mais por emoção se tratar de um conceito tão abstrato. No entanto, quanto mais cedo as crianças aprenderem a identificar e compreender as suas emoções, mais fortes emocionalmente elas serão.

Como os adultos, as crianças também ficam com raiva, sentem medo, frustrações, ciúmes e vergonha, mas elas ainda não conseguem expressar com clareza o que estão sentindo. Dessa forma, fica difícil a elas entender e administrar suas emoções de forma positiva.

Uma criança que não tem o vocabulário emocional desenvolvido pode dizer: “Não gosto mais de você”, “Estou com raiva”, ao invés de dizer: “Você me magoou”,

“No momento, estou com raiva e não quero conversar.” O objetivo desse princípio é ampliar a base, a fim de que a criança tenha clareza de suas emoções e de seus sentimentos.

As crianças espelham-se nos adultos; por isso, é importante que eles mantenham o desenvolvimento emocional como prioridade, revisando os comportamentos diante das diversas situações cotidianas.

É importante que a criança perceba que os adultos não são infalíveis. Eles podem dizer: “Fiquei com raiva do meu chefe hoje, mas respirei, tomei uma água e falei com calma sobre o que não gostei”, “Hoje senti medo, mas logo pensei em coisas boas e con-

tinuei caminhando”. Isso fortalecerá os laços e ainda mostrará que, mesmo sentindo o que sentiu, o adulto usou suas habilidades emocionais para agir assertivamente.

Crianças que gerenciam suas emoções de forma positiva tendem a ter mais sucesso na vida, relacionam-se com mais facilidade, possuem mais amigos e demonstram um comportamento pró-social mais elevado do que aquelas que apresentam dificuldades em lidar com suas emoções.

Seguem algumas sugestões que podem ajudar as crianças a expressarem suas emoções de forma positiva.

Ser um exemplo

Todos sentem raiva, medo, tristeza etc.

Porém, sentir raiva não dá a ninguém o direito de gritar com o outro, de perder o controle, assim como o



freepik.com

Crianças que gerenciam suas emoções de forma positiva tendem a ter mais sucesso na vida

medo não pode paralisar e impedir de viver.

Todos têm o direito de sentir cada uma de suas emoções, mas a forma de agir é que fará a diferença na vida, com o foco em si mesmo e nos outros.

Ser um exemplo consiste em saber gerir as próprias emoções e explicar as consequências de um comportamento inadequado.

Nomear as emoções

É importante ajudar as crianças a nomear as emoções, por meio de desenhos e expressões. É possível usar a interpretação para encenar uma situação na qual tenha sentido medo, raiva, tristeza, alegria; depois, pedir a eles para adivinhar qual o sentimento foi apresentado.

Identificar com clareza

Muitas vezes, a boca está dizendo sim, mas o corpo diz não.

É importante observar o comportamento das crianças, de modo a ajudá-las a identificar com clareza o que estão sentindo.

Uma vez, uma criança chegou triste depois da aula e disse que estava cansada, mas o seu rostinho e seu comportamento demonstravam tristeza.

Então, foi proposta a ela uma brincadeira chamada Detetive das

Emoções. Com o apoio da representação de *emojis*, explicava-se o que representava cada um deles.

Quando apareceu o *emoji* da tristeza, a explicação foi que, muitas vezes, a tristeza aparece quando há contrariedade ou quando algo não sai conforme o planejado. A criança, então, confirmou que não era cansaço, e sim tristeza o que sentia, porque a amiga não quis se sentar ao seu lado na hora do lanche. Por trás de um comportamento, tem sempre um sentimento, e é importante estar atento!

Instruir agindo positivamente

Não existe emoção certa ou errada; quando canalizadas de forma positiva, elas promovem a ação.

A raiva pode impulsionar para uma tomada de decisão. Ao fazer uma viagem de férias, uma pessoa teve uma mala extraviada. Ela ficou com muita

É preciso desempenhar um papel importante na vida das crianças, sendo uma inspiração para elas



freepik.com

raiva e poderia perder tempo discutindo, mas resolveu pensar na família e no exemplo que daria para os seus filhos. Então, seguiu os procedimentos, preencheu os formulários, e apagou o incêndio com bom humor.

A escolha é sempre de cada um.

Quando as crianças identificarem as suas emoções, independente se a atitude foi positiva ou não, deve-se elogiar o fato do reconhecimento e conversar com ela sobre o que poderia ter sido diferente, se houve ou não consequências.

Resumindo

É importante dedicar alguns minutos de seu dia para, simplesmente, ouvir o que a criança tem a dizer. Certamente, será possível descobrir muitas manifestações de emoção durante esse momento. Depois, é possível retomar o ponto inicial da conversa, a fim de que ele tenha a oportunidade de identificar e nomear as emoções presentes.

Exemplos: “Você disse que brincou muito com o seu amigo, mas ele não

quis ficar com você no intervalo. O que você sentiu?”; “Você contou que estava assistindo a um desenho, mas a sua irmã mudou de canal. O que você fez? Como você ficou?”

Será um processo incrível, e isso incentivará a criança a identificar, entender e administrar uma ampla gama de sentimentos.

Praticar a atenção plena e desacelerar

É possível escolher alguns momentos para realizar atividades com as crianças, sem pressa. Pode-se mostrar para elas que é importante prestar atenção em todos os detalhes: “Se estiver passeando, sinta o ar, respire conscientemente, observe o que está acontecendo, perceba o que antes não tinha percebido, sinta o que antes não tinha sentido.”

Estar presente é um dos recursos incríveis para compreender o que se passa dentro de cada um. O estado de calma traz muitos benefícios para o corpo, física e mentalmente.

É preciso desempenhar um papel importante na vida das crianças, sendo uma inspiração para elas! É preciso lembrar-se sempre da importância de sua contribuição!

Exemplos positivos têm ação imediata na vida de quem está em processo de aprendizagem. ●

REFERÊNCIAS:

Inteligência Emocional (Daniel Goleman);

Microexpressões (Paul Ekman);

Organização Internacional CASEL (referência em educação socioemocional).



LUCIANA MARIA
FOGAÇA

Licenciada e bacharel em Administração. Especializada em Neuroeducação com ênfase nas inteligências múltiplas; Atenção Plena no processo de aprendizagem. Coach Educacional. Autora do método Ser Presente. Responsável por liderar o processo de expansão do programa LIM (Laboratório de Inteligências Múltiplas).

4ª edição

EDUCO BRASIL 2019

Congresso de Gestão Estratégica
nas Escolas Privadas

25 e 26
Abril de 2019
São Paulo | SP



A ESCOLA AMANHÃ A PEDAGOGIA DO NEGÓCIO & A RENTABILIDADE DA ESCOLA

A PEDAGOGIA DO NEGÓCIO

- ✓ Novo Governo, Diretrizes e Impactos
- ✓ Quem São Nossos Clientes? E o Quanto Eles Mudaram?
- ✓ Evolução e Prática dos Modelos de Negócio
- ✓ A Gestão Socio-Emocional, Do Ambiente e da Sustentabilidade nas Escolas
- ✓ Dinâmicas Situacionais Para o Gestor Da Escola

A RENTABILIDADE DA ESCOLA

- ✓ Captação & Retenção: O Que Vale, O Que Funciona & Os Melhores Exemplos
- ✓ Rentabilidade E Lucro: Como Gerar Resultados Em Diferentes Modelos De Gestão Escolar
- ✓ Transformação Digital e Sistemas de Tecnologia Aplicados à Gestão da Educação
- ✓ Como as Fusões e Aquisições Afetam o Mercado Educacional Hoje? E amanhã?

- EXCLUSIVO PARA DIRETORES E MANTENEDORES
- ORIENTADO PARA GESTÃO ESTRATÉGICA
- PAUTADO EM CASES REAIS

INOVAÇÃO!
+ TEMPO DE ATIVIDADES
SOCIAIS, DINÂMICAS &
NETWORKING

Informações e Inscrições: (11) 3266-3591 | www.educobrasil.com.br



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

BLUE OCEAN
business events

EQUIPAMENTOS:

- MULTIFUNCAIONAIS E IMPRESSORAS COLOR E P&B
- MANUTENÇÃO E LOCAÇÃO:
- VENDAS:
- DUPLICADORES

SERVIÇOS:

- ASSISTÊNCIA TÉCNICA:
- CONTRATOS DE MANUTENÇÃO E LOCAÇÃO.

MATERIAIS DE CONSUMO:

- CARTUCHOS DE TONER (RICOH/ BROTHER SAMSUNG / HP);
- TINTAS E MASTERS PARA DUPLICADORES

MAMAX SOLUÇÃO EM IMPRESSÃO LTDA.
RUA GLICÉRIO CERQUEIRA LEITE, 225
JARDIM LISBOA - SÃO PAULO - SP
CEP : 03675-040
TELEFONES : (11) 3854-1853 / (11) 2026-1853
EMAIL : MAMAX@FFSOLUTIONS.COM.BR

O Departamento de Cursos do Sieceesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento.

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 / 5583-5500

we connect
ESPECIALISTA EM
MARKETING EDUCACIONAL

Tenha mais alunos em 2019, conheça as nossas soluções.

Entre em contato
WhatsApp: +55 11 94121-2332
contato@agenciaweconnect.com.br

Desde 1932 a serviço da

EDUCAÇÃO


Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo
sieceesp.com.br sieceesp@sieceesp.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES

• MAIO DE 2019 •

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • 07/05/2019 SALÁRIOS - ref. 04/2019
E-Social (Doméstica) - ref. 04/2019
FGTS - ref. 04/2019
CAGED - ref. 04/2019 • 10/05/2019 ISS (Capital) - ref. 04/2019
EFD - Contribuições - ref. 03/2019 | <ul style="list-style-type: none"> • 20/05/2019 INSS (Empresa) - ref. 04/2019
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 04/2019
SIMPLES NACIONAL - ref. 04/2019
COFINS - Faturamento - ref. 04/2019
PIS - Faturamento - ref. 04/2019 • 30/05/2019 IRPJ - (Mensal) - ref. 04/2019
CSLL - (Mensal) - ref. 04/2019 |
|---|--|


Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385



Atuando, há mais de uma década,
de forma especializada na
COBRANÇA EDUCACIONAL, somos
a **VOZ** que conecta sua instituição
de ensino aos seus alunos.



VOZ

- 
- Atuação Nacional
 - Gestão da Negativação
 - Fomento à Adimplência

CONTRATE A VOZ

+55 11 94939 - 0018 / +55 11 2787- 6489

comercial@vozcobranca.com.br

www.vozcobranca.com.br

Av. Paulista, 1079, 7º andar, São Paulo-SP



SIEESP - CURSOS DE MAIO

CURSOS PRESENCIAIS DE CURTA DURAÇÃO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
5821	4 SÁBADO	M	DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E REGISTRO - EXERCITANDO O OLHAR DO EDUCADOR PARA REFLETIR SUA PRÁTICA EDUCATIVA	JONATHAS CESAR MULLER
5822	7	Me T	CÁLCULO DE CUSTOS E MENSALIDADES-CURSO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS PARA ESCOLAS - COM 5C'S	VITO CARRIERI
5823	7	T	METODOLOGIAS ATIVAS: TENDÊNCIA CONTEMPORÂNEA PARA A CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS SUSTENTÁVEIS	LEILA KIM
5824	7	N	COMO APLICAR AGORA AS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA.	LEILA KIM
5827	9	M	COMPORTAMENTO: AUTODESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL	LUIZ HENRIQUE CASARETTI
5828	9	N	EDUCAÇÃO EMOCIONAL ATRAVÉS DOS CONTOS	PATRICIA DE SOUZA MARQUES
5829	13	N	"FOLCLORE NÃO É PASSADO! É FUTURO!" BRINCADEIRAS, JOGOS, RODAS CANTADAS E DANÇAS	IVO JORDANO
5830	14	N	"DOCE ARRAIÁ" DE DOCES HISTÓRIAS FOLCLORE EM CONSTRUÇÃO: TEORIA E PRÁTICA	ELISABETE RIBEIRO
5831	15	Me T	"DEFININDO ASPECTOS ESTRATÉGICOS E COMO SE DIFERENCIAR"	LAÍS EXEL BISORDI
5688	16	N	"CURSO BÁSICO DE PRIMEIROS SOCORROS: ATITUDES SIMPLES QUE PODEM SALVAR VIDAS"	DIOGO ORNELAS
5832	20 e 27	Me T	DISTÚRBIOS NA APRENDIZAGEM: DISLEXIA, DISORTOGRAFIA, DISGRAFIA, TDAH E AGRESSIVIDADE (16 horas)	LÍDIA LACAVA E VERA MARCIA G. DA SILVA PINA
5833	20	N	BEBÊS - O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E O ENRIQUECIMENTO DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ / CUIDADOR-BEBÊ. CAPACITAÇÃO PARA BERÇARISTA	RENATA GONÇALVES MELETTI
5834	21	N	INGLÊS PARA CRIANÇAS	SHIELA EVANS
5835	22	Me T	ORATÓRIA: A ARTE DE SE COMUNICAR DE MANEIRA EFICAZ	CARLA CRISTINA FERREIRA HAMMES
5781	22	N	"LÍDER EDUCADOR DO SÉC. XXI - COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO DIFERENCIAL"	ÉLEN SICOLIN CONTRO
5724	24	M	PLANO DE NEGÓCIOS x MODELO DE NEGÓCIOS	MATHEUS PINHEIRO
5723	24	T	PRODUTIVIDADE DIGITAL: APPS E PLATAFORMAS PARA OTIMIZAR RESULTADOS	MATHEUS PINHEIRO
5836	24	N	PRIMEIRA INFÂNCIA: O DESAFIO DOS EDUCADORES NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA DE 0 E 6 ANOS	LUCY DE MIGUEL
5837	24 e 31	N	MATEMÁTICA PARA O PENSAR: CÁLCULO MENTAL	ROBSON A. DOS SANTOS
5838	25 SÁBADO	M	PROFESSOR E GESTOR 4.0: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS (SOFT SKILLS) NA DOCÊNCIA E GESTÃO DE ALTA PERFORMANCE	DANILO PASTORELLI E JÚLIO CÉSAR BARBOSA
5839	29	Me T	A CONQUISTA DO CLIENTE ATRAVÉS DO ATENDIMENTO PESSOAL E TELEFÔNICO	EMÍLIA GUAN
5840	30	N	DIFERENTES FORMAS DE TRABALHAR O TEATRO EM SALA DE AULA (TEATRO DE SOMBRA, TEATRO DE CAIXA, FANTOCHE E DEDOCHE, FANTOCHE DE PULSO E OUTROS)	NEUSA CASTRO
5841	31	M 9h às 13h	CONTRATO DE MATRÍCULA DIGITAL E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS	CRISTINA SLEIMAN E PATRÍCIA PECK

CURSOS PRESENCIAIS MODULARES

CÓD.	QTDE. MÓDULOS	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
5842	III	N	PSICOMOTRICIDADE: MELHOR ESTRATÉGIA PARA O EDUCADOR QUE ATUA COM A PRIMEIRA INFÂNCIA Mód. I - 02 mai / Mód. II - 03 mai / Mód. III - 06 mai	VÂNIA MARIA CAVALLARI
5843	IV	N	FORMAÇÃO PARA GESTORES Mód. I - 02 mai / Mód. II - 07 mai / Mód. III - 27 mai / Mód. IV - 30 mai	CARLA CRISTINA FERREIRA HAMMES
5844	III	T	PROFA - CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES Mód. I - 13 mai / Mód. II - 27 mai / Mód. III - 10 jun	DIVANI ALBUQUERQUE NUNES

Valores diferenciados. Entre em contato com o Depto. de Cursos para informações

LEGENDA

M = manhã (8h às 12h) / T = tarde (13h30 às 17h30) / N = noite (18h às 21h30)

LOCAL: SEDE DO SIEESP - Rua Benedito Fernandes, 107 - SANTO AMARO - SÃO PAULO/SP

Informações e Inscrições: (11) 5583-5500

CURSOS ONLINE - EAD

CURSO	PALESTRANTE
FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-transornos.php	NADIA BOSSA
EDUCAÇÃO PELA PESQUISA - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-educacaopesquisa.php	PEDRO DEMO
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-educacaocientifica.php	MARCOS PIRES LEODORO
AValiação DA APRENDIZAGEM ESCOLAR - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-avaliacao.php	CIPRIANO LUCKESI

PÓS-GRADUAÇÕES - ONLINE

O SIEESP OFERECE BOLSAS DE ESTUDO PARA CURSOS ONLINE DE PÓS-GRADUAÇÃO

Acesso: www.sieesp.com.br/index.php?page=pos-graduacao



Cantinas do Tio Julio

ADMINISTRADORA DE CANTINAS, REFEITÓRIOS E RESTAURANTES
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO EM TODO O BRASIL



LS luizsilvacomunicacao.com.br

Alimentando o Futuro

15%

DESCONTO

Professores e Funcionários ao aderirem ao Cartão Pré-Pago.

Professores(as) e Funcionários(as) que aderirem ao cartão pré-pago das Cantinas do Tio Julio terão 15% de bonificação a cada recarga realizada, ou seja, a cada recarga de R\$100,00 o valor se transformará em R\$115,00 para o consumo de todos os produtos comercializados na Cantina, Refeitório ou Restaurante.

35%

BLACK YEAR

Desconto especial no valor de tabela para o ano letivo.

Pais, responsáveis e consumidores em geral, terão 35% de desconto ao aderirem a promoção Black Year - Pacote Anual para consumo de lanches e refeições, promoção válida somente até o dia 31 de março de cada ano letivo.



BOAS NOTAS

se transformam em Lanches Gratuitos na sua cantina.

Suas Notas podem se transformar em Lanches na sua Cantina, Refeitório ou Restaurante. A cada avaliação bimestral ou trimestral realizada pelo colégio a Direção oficializará os três alunos mais bem colocados e os mesmos ganharão um mês de lanche grátis entre um salgado de forno e um suco a escolher.

NAVEGUEM EM:

facebook.com/cantinas.tiojulio
instagram.com/cantinasdotiojulio
www.cantinasdotiojulio.com.br

SOLICITE A SUA AMIZADE EM:

facebook.com/juliocesar.salles.3192

CONTATOS ATRAVÉS DO E-MAIL:

cantinasdotiojulio@gmail.com ou
cantinasdotiojulio@ig.com.br

OBS: Devido atuarmos em todo o Brasil, nossos contatos são realizados somente através dos e-mails citados acima, sendo todos respondidos no mesmo dia e no mínimo uma vez pela manhã, tarde ou no fim do expediente do mesmo dia.

MUITO MAIS QUE CONTABILIDADE.

Soluções completas para
sua Instituição de Ensino.

Ao contar com os serviços da **Área Contábil** da Meira Fernandes, você tem a tranquilidade para implementar indicadores capazes de medir a performance de sua instituição de ensino, apontando caminhos e permitindo uma gestão estruturada e eficaz para o seu crescimento.

Plano de contas conforme personalidade jurídica e regime tributário;

Fornecimento de relatórios e demonstrações contábeis com total qualidade e precisão;

Sistema parametrizado para o SPED contábil e fiscal;

Análise e revisão de enquadramento tributário;

Revisão de obrigações acessórias.

Conheça outras áreas de atuação:

Finanças | Fiscal | Pessoal | Legal | Terceiro Setor

A credibilidade que você procura com a qualidade que você precisa.



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

www.meirafernandes.com.br
comercial@meirafernandes.com.br
11 3513-5000

 [meirafernandesoficial](https://www.facebook.com/meirafernandesoficial)